

PARA INSPIRAR  
E TRANSFORMAR

GUIA DO  
ESPAÇO PÚBLICO



conexão  
cultural

# Guia do Espaço Público

Conexão Cultural  
2ª edição  
2016



# Índice

Apresentação [6]

Espaços públicos [12]

O que é placemaking [22]

Placemaking no Brasil [28]

Características e benefícios de espaços públicos bem-sucedidos [36]

Alguns princípios para criar ótimos espaços públicos [46]

Cultura e arte. Artistas, grupos e iniciativas [58]

Passo a passo. Como ocupar espaços públicos com arte? [118]



Versão acessível





Versão acessível

# Apresentação



É com entusiasmo que apresentamos o *Guia do Espaço Público*, projeto contemplado pelo Edital N° 41/2015, no Concurso de Apoio a Projetos de Conteúdo Cultural no Estado de São Paulo, do Programa de Ação Cultural (ProAc).

Este *Guia* oferece ideias e práticas para ajudar cidadãos a criar e a manter espaços públicos, por meio de ocupações urbanas e culturais na cidade de São Paulo. Trata-se de uma nova edição do já publicado *Guia do Espaço Público* (2015).<sup>1</sup>

A primeira edição foi produzida por Paola Caiuby Santiago, fundadora do Conexão Cultural, e Jeniffer Heemann, cofundadora do Bela Rua.

O conteúdo baseia-se nos princípios e práticas da Project for Public Spaces (PPS), organização sem fins lucrativos de Nova York (EUA), que atua no planejamento e concepção de espaços públicos.

## Project for Public Spaces (PPS)

Fundada em 1975 para expandir o trabalho de William (Holly) Whyte,<sup>2</sup> a *Project for Public Spaces* já realizou mais de 3.000 projetos, em comunidades de 43 países e em todos os 50 Estados norte-americanos.

A PPS foi a primeira a desenvolver um centro para melhores práticas, informações e recursos sobre placemaking. Ela também atua como uma espécie de *hub* do movimento, conectando pessoas, ideias e instituições

<sup>1</sup> Disponível em [www.conexaocultural.org/blog/2015/03/guia-do-espaco-publico](http://www.conexaocultural.org/blog/2015/03/guia-do-espaco-publico). Acesso em: 24 fev. 2016.

<sup>2</sup> Autor de *The social life of small urban spaces* (A vida social de pequenos espaços urbanos, tradução livre). Projects for Public Spaces, 2001.



Músicos tocando na Alameda das Flores, na Avenida Paulista no Projeto Conexão Cultural Sustentabilidade, em outubro de 2015. Foto: Nathália Curti

que compartilham uma paixão pela criação de espaços vitais para a sociedade.

Mais de 600 pessoas em todo o mundo são membros do Placemaking Leadership Council (Conselho de Lideranças em Placemaking).

## Conexão Cultural

Conexão Cultural é uma organização que promove acesso e produz conteúdo cultural, por meio da integração de diferentes áreas: artes visuais, música, gastronomia, moda, circo, literatura, fotografia, cinema e dança.



Projeto Conexão Cultural São Paulo. Feirinha gastronômica e música ao vivo para ativar o museu. Foto: Letícia Godoy



Ilustração no escritório da PPS sobre Placemaking. Foto: Pi Caiuby

O intuito é aproximar pessoas da cultura brasileira e mundial dos espaços culturais e espaços públicos, oferecendo novas dinâmicas de sociabilização, criando “vida” em espaços públicos, valorizando a troca de experiências, estimulando a curiosidade e a criatividade das pessoas.

## O novo Guia do Espaço Público

Com base no conceito de placemaking (numa tradução livre, “fazer lugares”), pesquisamos e buscamos introduzir novas maneiras, métodos, dispositivos, diálogos, indagações, questionamentos, inspirações, aspirações, artistas e iniciativas que, eventualmente e fortuitamente, poderão contribuir (ou já contribuem) para um cenário de ocupação urbana e cultural na cidade e no Estado de São

Paulo, que seja capaz de gerar uma programação cultural mais acessível para a sociedade, além de mais segurança e qualidade de vida.

Este *Guia* vai mostrar as melhores práticas de placemaking no Brasil, como estas são planejadas e executadas, para fazer com que ruas, calçadas, praças, parques se integrem ao fluxo das cidades, evoluindo com os movimentos contemporâneos e atuando como polos de reflexão sobre temas atuais e culturais.

Alguns grupos da sociedade civil e organizações brasileiras já realizam intervenções urbanas com o objetivo de transformar a vida na cidade. Ao oferecer tais ferramentas, pretendemos incentivar outras pessoas e organizações a realizar este tipo de projeto, fazendo com que a arte e a cultura tenham mais participação nos espaços públicos do Brasil.

Queremos estimular a criação e realização

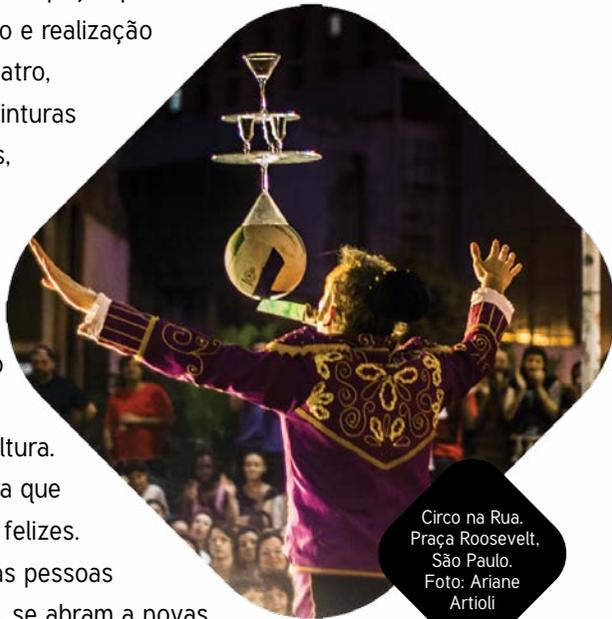
de feiras de rua, peças de teatro, sessões de cinema, shows, pinturas e *design* de espaços públicos, envolvendo artistas locais, oficinas criativas e outras práticas que deixem o lugar mais “humano”.

Desta forma, os espaços vão atrair pessoas, tornando-se locais de convívio, lazer e cultura.

Bons lugares contribuem para que as pessoas se sintam bem e felizes.

O placemaking permite que as pessoas compartilhem, experimentem, se abram a novas

experiências, estabeleçam vínculo com os lugares. É sobre conhecer outras pessoas, ter contato com a arte, se inspirar, ver coisas bonitas, viver em um lugar confortável. Esse conceito possibilita fazer muitas coisas. Ter um bom lugar para viver, compartilhar e experimentar a cultura é maravilhoso e faz você querer estar ali e voltar algum dia, caso seja um visitante.



Circo na Rua,  
Praça Roosevelt,  
São Paulo.  
Foto: Ariane  
Artioli



## Acessibilidade

Além da versão impressa desta publicação, um blog na internet oferece a versão acessível de todo o conteúdo.

Ao acessar os códigos QR, localizados no começo de cada capítulo, o leitor encontra conteúdos com o texto em áudio e em Libras (Língua Brasileira de Sinais), permitindo assim que pessoas com necessidades especiais possam entrar em contato com o conteúdo desta publicação, tornando-o acessível e inclusivo e colaborando com o papel da Cultura Inclusiva como ferramenta de subjetivação, inclusão e inserção social.

*Desejamos a todos uma prazerosa leitura! Que essas páginas breves, contendo vontades enormes, possam contribuir para uma sociedade mais diversa, justa, e que sejam capazes de desfazer estigmas sociais, políticos, culturais e étnicos.*

*Paola Caiuby Santiago e Tiago Marchesano  
Conexão Cultural*

# Espaços públicos



Foto: Acervo Bela Rua



Versão acessível

## Conceito

Espaços públicos são todos os lugares de uso público, acessíveis e agradáveis, gratuitos e sem fins lucrativos. Consistem em ambientes abertos, como ruas, calçadas, praças, jardins ou parques e ambientes fechados, como bibliotecas públicas e museus públicos. Quando possuem uma identidade clara, quando são percebidos facilmente como tal, podem ser definidos como lugares. O objetivo é que todos os espaços públicos se tornem lugares. Os lugares são de extrema importância para o bem-estar individual e coletivo. É onde a vida de uma comunidade acontece, onde a diversidade cultural se expressa e onde formamos parte da identidade.



Grafites normalmente dão vida às paredes e muros das cidades  
Foto: Banco de Imagem

## Espaços públicos = Cartão-postal da cidade

A identidade de uma cidade é definida por suas ruas e seus espaços públicos. Desde praças e avenidas até museus e parques. Espaços públicos se configuram como cartões-postais da cidade. A conexão das ruas com espaços públicos constitui o esqueleto da cidade sobre a qual tudo acontece. O espaço público assume muitas formas espaciais, incluindo parques, ruas, calçadas, áreas de recreação, praças. Também são os espaços entre prédios ou ruas e, em muitos contextos, praias. Isso não significa que todos os

Museu de Arte de São Paulo, na Avenida Paulista  
Foto: Tiago Marchesano



espaços públicos são “espaços abertos”, pois tanto uma biblioteca como um museu são espaços públicos. O espaço público constitui o cenário para uma imensidão de atividades, como eventos festivos, comemorações, manifestações, comércio etc.

## Bons espaços públicos = Mais igualdade social

Espaços públicos bem planejados podem gerar igualdade social. Onde o espaço público é inadequado, mal projetado ou privatizado, a cidade torna-se cada vez mais segregada.

Se não existem bons espaços públicos, as relações interpessoais geralmente são estabelecidas com base na religião, etnia, gênero e *status* econômico, assim as pessoas não se misturam e não se reconhecem nos outros. O resultado é uma cidade dividida, em que as relações sociais são frágeis e as tensões constantes, em que a mobilidade social e as oportunidades econômicas são desiguais. Uma boa concepção de espaços públicos levanta questões relativas ao direito das pessoas à liberdade de expressão artística, política e de participação cívica, para desfrutar, engajar e trocar com cada um.

Uma boa concepção de espaços públicos levanta questões relativas ao direito das pessoas à liberdade de expressão artística, política e de participação cívica, para desfrutar, engajar e trocar com cada um.



Horta urbana coletiva na Av. Paulista.  
Foto: Conexão Cultural

## Bons espaços públicos = Mais segurança

Espaços públicos bem projetados e bem cuidados reduzem a taxa de criminalidade de um local, bem como abrem possibilidades de atividades formais ou informais, tanto socioculturais quanto econômicas, contribuindo para mais familiaridade e segurança das pessoas no espaço. O desafio de manter espaços públicos é de responsabilidade dos municípios, mas também é um papel dos cidadãos, das comunidades e, claro, do setor privado. Todos unidos pelo mesmo interesse: o bem-estar das pessoas. Isso gera bons espaços públicos.

Gramados públicos ocupados em Estocolmo, na Suécia.  
Foto: Pi Caiuby



## Espaços públicos = Mais saúde

Gastos com saúde são uma parcela importante no orçamento de um governo. Proporcionar espaços públicos para caminhadas, ciclismo e outros tipos de práticas esportivas é uma forma eficiente de reduzir os gastos públicos com saúde. Andar de bicicleta durante meia hora por dia reduz os riscos em 50% de acidente vascular cerebral e doença cardíaca; e uma caminhada regular aumenta a memória, diminuindo o risco de demência e reduzindo os riscos de morte por câncer de mama e de útero também em 50%.

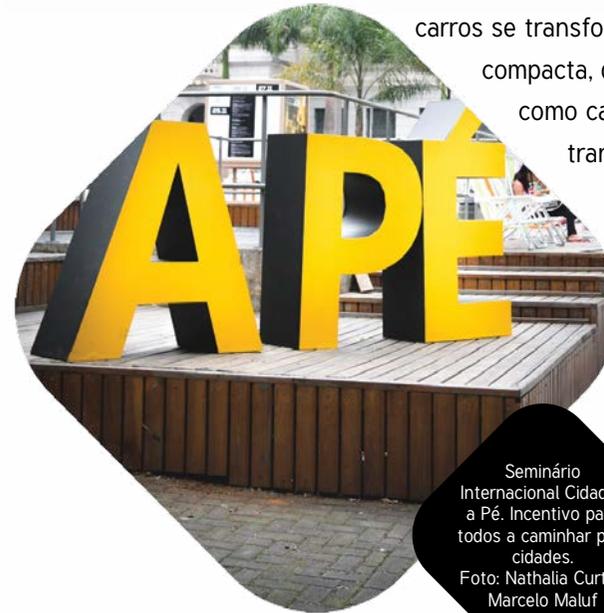


Espaços públicos bem projetados e com boa manutenção são convidativos para todas as idades.  
Foto: Nathalia Curti

## Espaços públicos = Preserva o meio ambiente

As grandes concentrações urbanas ocupam cerca de 2% da massa terrestre do planeta e emitem entre 30% e 40% do total de poluentes. Em média, um ciclista economiza 1 kg de CO<sub>2</sub> por 3,5 km percorridos. Como a adaptação às alterações climáticas está se tornando um grande custo para a sociedade, o investimento em infraestrutura orientada para o espaço público ecologicamente correto pode ser uma forma de reduzir gastos totais. Se uma cidade orientada para o uso de carros se transformar em uma área urbana compacta, que utiliza meios distintos como carros, ciclovias, calçadas e transporte público, esta pode diminuir as emissões em até 80%.

Bicicletas como transporte público.  
Foto: Conexão Cultural



Seminário Internacional Cidades a Pé. Incentivo para todos a caminhar pela cidades.  
Foto: Nathalia Curti e Marcelo Maluf

## Espaço público = Palco para a cultura

A cultura em sentido amplo é um recurso socioeconômico poderoso para transformar a vida de cada cidadão.

A cultura tem um papel fundamental para a prosperidade e o crescimento de um ser humano. Ela propicia condições para o conhecimento, para a inspiração,



Hip Hop e grafite, Vila Mascote, São Paulo.  
Foto: Guilherme Zauith



para o questionamento e para a transformação. Por estas razões, a cultura foi integrada à estratégia de desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (ONU). A ONU agora reconhece a cultura como componente importante

focado no desenvolvimento do ser humano para o progresso.

Atividades artísticas e culturais são ferramentas para seduzir os cidadãos e convencê-los a voltar aos espaços públicos. Assim, as cidades tornam-se vivas, e os artistas ajudam a ressignificar espaços públicos.

A cidade como lugar de encontros e trocas se

A cultura em sentido amplo é um recurso socioeconômico poderoso para transformar a vida de cada cidadão.

torna um território cultural mais aberto, acessível e com mais diversidade social. Um lugar que possibilite encontros entre diferentes culturas, de invenção coletiva, é atraente e inspirador para todos os que queiram interagir com o mundo exterior.

## Espaço público = Arte

Expressões artísticas unem o sujeito (pessoas) e o objeto (cidade).

Um instrumento de alto impacto e baixo custo para artistas do teatro, circo, dança, arte de rua, música, é o uso do espaço público como palco para expressões artísticas, pois não dependem necessariamente de grandes estruturas, não há barreiras, venda de ingressos, *marketing*, estratégias de comunicação. É apenas o artista ou o grupo, na rua, atuando, algumas vezes, buscando retorno financeiro por parte do público.

Os artistas incentivam a interação social com o lugar, criam intimidade e podem fazer com que as pessoas se sintam confortáveis e seguras. Também proporcionam um formato de entretenimento ao vivo, gratuito, atingindo todas as classes sociais.

Os artistas de rua são uma parte essencial da experiência de identidade do espaço público. Eles dão vida a ruas, praças, parques, tornando o lugar acolhedor e agradável. A rua como palco para a arte atrai pessoas e as estimula a permanecer mais tempo no lugar.



Interação de artistas e público no Festival Calçadão, São Paulo.  
Foto: Nathalia Curti e Marcelo Maluf



## Como funciona

O modo de ocupação da rua pode mudar de cidade para cidade. Há prefeituras que têm audições para conceder permissões a artistas. Há outras que liberam a ocupação, e os próprios artistas se autorregulam. Há algumas cidades que proíbem este tipo de atividade, outras que possuem leis para conceder permissões de uso de espaço público para artistas ou espetáculos. Veja um passo a passo no capítulo “Passo a passo – como ocupar espaços com arte”. Para nós, a liberdade de expressão é um direito indiscutível. Acreditamos que a concessão deveria ser sempre permitida e licenças para a arte nunca deveriam ser obrigatórias.

Os artistas tornam o espaço público um lugar melhor para se viver e estar!



Foto: Nathalia Curti

Encontro na praça?  
Mais barato e inspirador que em shopping.



# O que é placemaking



Versão acessível

Qual é o segredo das cidades nas quais adoramos caminhar e dos espaços públicos que fazem com que pessoas de diferentes idades, gêneros, classes e gostos se encontrem, se vejam e convivam em harmonia? A resposta que encontramos foi placemaking, termo explicado a seguir com base em artigos da *Project for Public Spaces*.



# Placemaking

A palavra “placemaking” pode ser traduzida livremente para o português como “fazer lugares”. Os lugares mencionados aqui são espaços públicos que estimulam interações interpessoais e entre as pessoas e a cidade, promovendo comunidades saudáveis e felizes. Placemaking é, ao mesmo tempo, um conceito amplo e uma ferramenta prática para melhorar um bairro, uma cidade ou uma região. Placemaking é um movimento que repensa os espaços públicos como o coração

(...) o placemaking facilita a criação de atividades e conexões, sejam elas culturais, econômicas, sociais ou ambientais (...)

de toda a comunidade em relação à cidade. É uma abordagem transformadora que inspira pessoas a criar e manter espaços públicos. Placemaking torna mais forte conexões entre pessoas e lugares que elas compartilham. Placemaking é como moldamos coletivamente o ambiente público para consolidar valores comuns. Com raízes na participação comunitária, o placemaking abrange o planejamento, o desenho, a gestão e a programação de espaços públicos. Mais do que apenas criar melhores desenhos urbanos para esses espaços, o placemaking facilita a criação de atividades e conexões, sejam elas culturais, sejam econômicas, sociais ou ambientais, que definem um espaço e dão suporte para sua evolução.



Músicos no projeto “Rua ao Cubo” na Alameda Rio Claro, São Paulo.  
Foto: Nathalia Curti



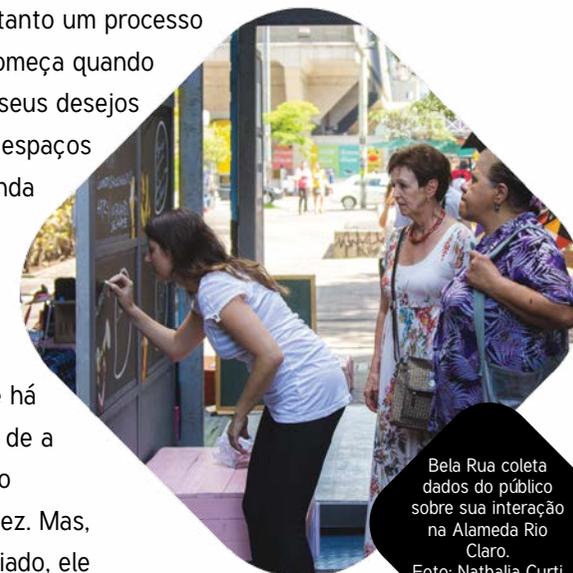
Atividade do Grupo Acupuntura Urbana no jardim do CCSP.  
Foto: Pi Caiuby

Um processo bem-sucedido de placemaking cria valores sobre os ativos da comunidade, das suas inspirações e de seus potenciais, desenvolvendo bons espaços públicos que promovam saúde, felicidade e bem-estar.

O processo de placemaking da Project for Public Spaces baseia-se no trabalho de William “Holly” Whyte, nos anos 1970. Consiste em olhar, ouvir e fazer perguntas para as pessoas que vivem, trabalham

e frequentam um espaço em particular, com o objetivo de descobrir suas necessidades e aspirações. As informações obtidas são utilizadas para criar uma visão compartilhada do espaço e podem rapidamente evoluir para uma estratégia de implementação, começando em uma escala pequena, com melhorias fáceis de implementar, que imediatamente podem trazer benefícios para o espaço e para as pessoas que o utilizam.

Para a PPS, placemaking é tanto um processo quanto uma filosofia. Ele começa quando uma comunidade expressa seus desejos e necessidades sobre seus espaços públicos, mesmo quando ainda não há um plano de ação definido. A vontade de unir pessoas em torno de uma visão mais ampla para um espaço específico acontece há muito tempo, antes mesmo de a palavra placemaking ter sido mencionada pela primeira vez. Mas, uma vez que o termo foi criado, ele possibilita que as pessoas compreendam o



Bela Rua coleta dados do público sobre sua interação na Alameda Rio Claro.  
Foto: Nathalia Curti



Dança africana ministrada por refugiados no MIS-SP. Conexão Cultural São Paulo. Foto: Leticia Godoy

quanto sua visão coletiva pode ser inspiradora, também permite que elas vejam de uma nova forma o potencial de seus parques, centros, praças, bairros, ruas, mercados, *campus* e prédios públicos. Placemaking provoca reavaliações empolgantes sobre as experiências do dia a dia.

Dar melhores condições a espaços públicos e à vida das pessoas que os utilizam significa ter paciência para dar pequenos passos, para realmente escutar as pessoas e para ver o que funciona melhor, eventualmente transformando a visão de um grupo em uma nova realidade.

## Placemaking virou um movimento internacional

Cada vez mais, comunidades engajam-se no placemaking e profissionais utilizam o termo para definir seu trabalho. Por isso, é essencial que seu conceito seja preservado. Um ótimo espaço público não pode ser medido apenas por aspectos físicos, ele deve ser um lugar vivo, onde as funções vêm antes da forma. A PPS encoraja todos os cidadãos e profissionais a manter a atenção nos lugares e nas pessoas que os frequentam.



Manual Placemaking distribuído para o público da Avenida Paulista, São Paulo. Foto: Nathalia Curti

Cidades com grande fluxo de pedestres são mais criativas, democráticas e saudáveis, têm menos criminalidade, inclusive valorizam-se os imóveis.

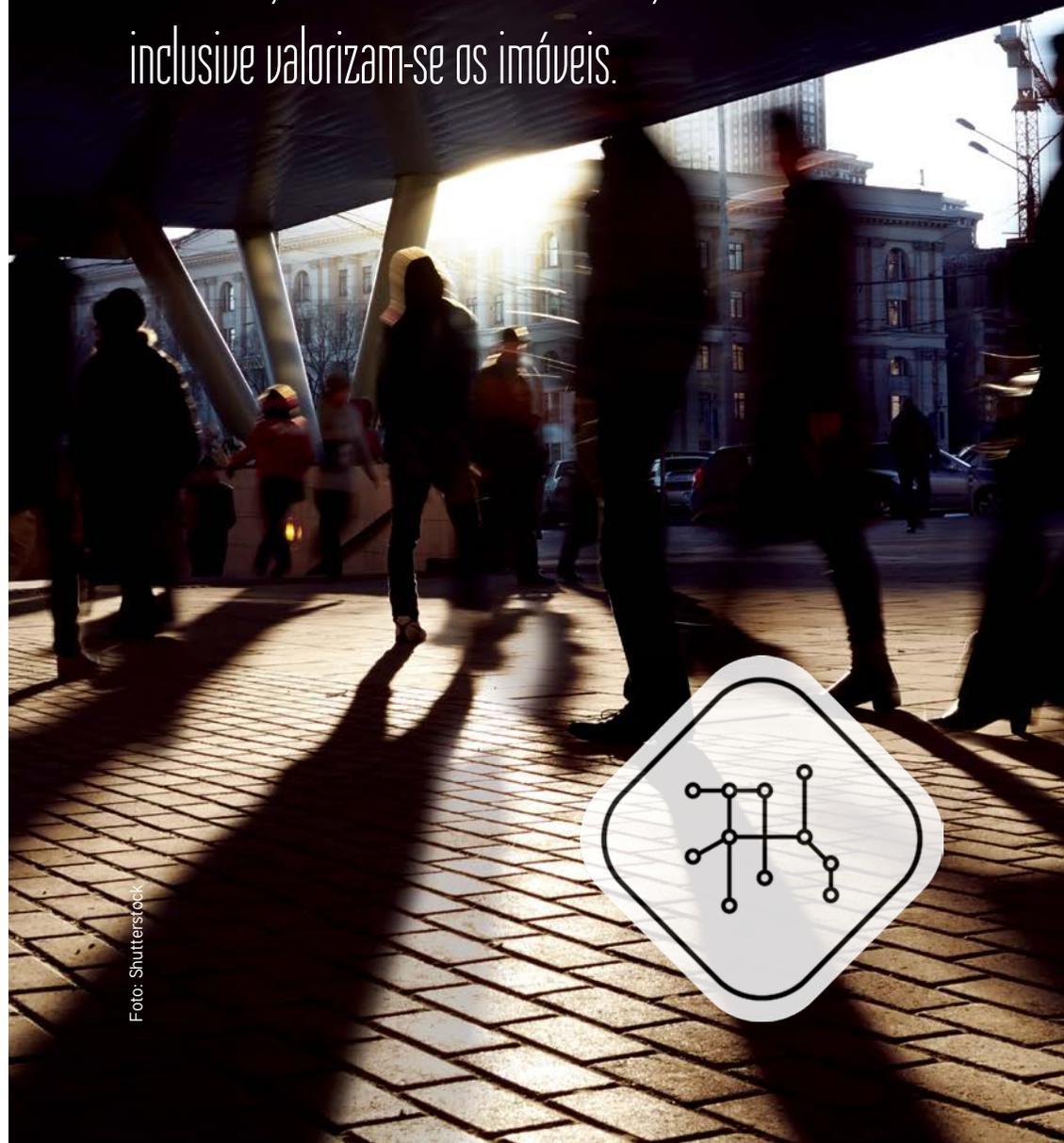
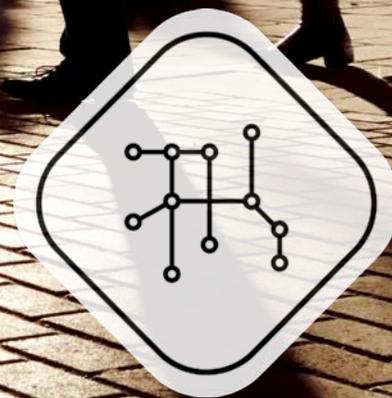


Foto: Shutterstock



# Placemaking no Brasil



Versão acessível

Foto: Guilherme Zeuth



## Espaços urbanos

Independentemente de onde as cidades estão ou surgiram, todas elas se desenvolveram em função de necessidades de subsistência do homem e sua comunidade.

As primeiras cidades que se formaram no mundo na forma como conhecemos datam de 12.000 a 10.000 a.C., quando a modificação climática faz com que o homem, antes nômade, começassem a desenvolver técnicas de agricultura em detrimento da caça. A partir do período das Revoluções Industriais, as cidades passaram por urbanização e crescimento profundos, tanto em tamanho como em densidade demográfica, já que as indústrias necessitaram de mão-de-obra. O êxodo rural, concomitantemente, aumentou. Assim, observamos que as cidades surgiram de necessidades de subsistência, de produção e da economia, e, também, começam a gerar um deslocamento intenso do campo para a cidade, torna-as mais populosas, poluídas e, progressivamente, menos atraente para a vida em comunidade.



Um edifício é uma construção cuja a finalidade é abrigar atividades humanas.  
Foto: Alexandre Perotto



Tim Music na Rua. Estação da cultura.  
Foto: Muda Cultural

Portanto, em decorrência do crescimento e êxodo migratório e imigratório para as grandes cidades brasileiras, é notório que existe uma parcela considerável de pobreza, competição acirrada em mercado de trabalho, má qualidade de vida em função de poluição e colapso de tráfego de carros, ônibus e motos e efeitos colaterais decorrentes como doenças contemporâneas como TOC, estresse etc.



Prédios com jardim vertical.  
Foto: Movimento 90 Graus

## As cidades brasileiras dos dias de hoje

*O passado é lição para se meditar, não para se reproduzir.*

Mário de Andrade

É notório que a grande densidade demográfica brasileira, assim como a produção industrial, os grandes centros financeiros, culturais e políticos estão



Criança brincando na Alameda Rio Claro.  
Foto: Nathalia Curti

## Modo de se sociabilizar e de entretenimento

*Não dá para preencher a vida com bares, novela e internet.*

Monja Coen

Crianças brincando na rua, encontros em parques e praças, piqueniques, jogos, esportes, artes ao ar livre, bancos para sentar, para conversar, esse já foi o cenário de

entretenimento de muitas gerações. Por que agora, em muitas das cidades brasileiras, nos vemos enclausurados em *shoppings centers*? Infelizmente o

Brasil "importou" fortemente o modelo

ultra-capitalista dos Estados Unidos,

construindo centros comerciais de

milhões de metros quadrados,

ambiente fechado com ar-

condicionado, grande

praça de alimentação

e 10.000 lugares

de estacionamento

para acomodar todos

os carros. Esta ação

resultou na desvalorização

de nossos espaços públicos.

Grandes *shopping centers* necessitam

de grandes espaços na cidade, com isso a



Dançando na rua.  
Foto: Ana Roman

Espaço para o crescimento de cidades mais criativas e humanas.  
Foto: Pi Caluby



forma de entretenimento e socialização foi transferido para estes espaços meramente consumistas. Nos dias de hoje, em que o material é mais importante que os valores, os *shoppings* ganharam cada vez mais visitas.

O TER infelizmente ficou mais importante do que o SER. Acreditamos que espaços públicos bem-sucedidos, podem inspirar as pessoas a mostrar que o SER é mais importante que o TER, prevalecendo

os valores humanos, no sentido da igualdade, do respeito, da solidariedade, como valores principais. A grande conquista humana não é a transformação tecnológica, mercadológica ou industrial e, sim, a percepção da igualdade absoluta entre todos os seres.



Oficina da arte urbana.  
Foto: Ana Roman

## Por que o placemaking?

Em 60 anos, entre 1950 e 2010,

o número de pessoas que

vivem em áreas urbanas

cresceu de 730 milhões

para 3,5 bilhões\*.

Desde 2007, e pela

primeira vez na nossa

história, mais da

metade da população do

mundo (50,6%) agora residem

em cidades grandes. Em 2030,

projeta-se que atingirá 59%, com

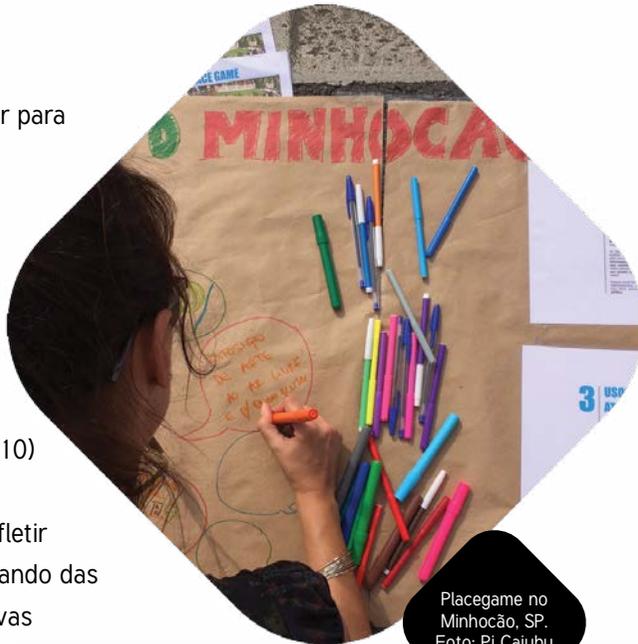
cerca quase 5 bilhões de pessoas, e vai aumentar para 68,7%, mais de 6 bilhões em 2050\*.

O futuro da humanidade parece ser urbano e a tendência para mais urbanização, irreversível.

Fonte: \*UNDESA-UNPD (2009) e UN-HABITAT (2010)

Esses dados nos fazem refletir sobre: Como estamos cuidando das cidades? Estas são inclusivas e agradáveis? Focadas em pessoas?

Seguras? Com a Revolução Industrial as cidades foram construídas de forma acelerada e começaram a ser fundamentalmente um lugar de produção, caracterizou-se pelo desenvolvimento tecnológico e houve pouca preocupação com a qualidade de vida das pessoas. O placemaking dentro de uma perspectiva de uma grande cidade é ferramenta essencial para deflagrar novas filosofias e conceitos de vida em comunidade e construir uma nova consciência social, ambiental, cultural e política. O placemaking no Brasil é essencial para construir novas formas de mobilidade, de cuidados com a saúde, de socialização e de entendimento; novas maneiras de democratizar a cultura e



Placegame no Minhocão, SP.  
Foto: Pi Caiuby



Parklets (vagas de carro que viram espaços de convivência) no Bairro do Itaim, São Paulo.  
Foto: Pi Caiuby



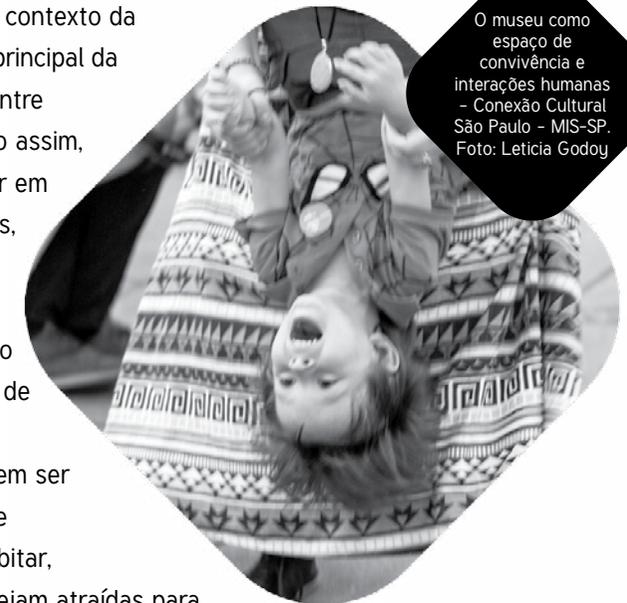
Espaços públicos seguros para todos.  
Foto: Leticia Godoy

vencer a competição desleal e de fazer com que as cidades e seus inúmeros lugares sejam de todos, para todos e feito por todos.

## IMPORTANTE!

Placemaking não é a valorização monetária de um espaço público. Placemaking é a união de uma comunidade que se preocupa com a felicidade e o bem-estar das pessoas e deseja criar bons espaços públicos para todos e não somente para poucos. Placemaking é uma questão de trabalho em grupo. Este processo visa criar e desenvolver um lugar com o qual cada um se identifique.

Como disse Aristóteles, no contexto da Grécia Antiga, "o objetivo principal da política é criar a amizade entre membros da cidade". Sendo assim, precisamos, sempre, pensar em políticas públicas e privadas, macros e micros, que busquem a vida e a utilização das cidades como algo produtivo, desprovido de sentido depredador e competidor. Cidades devem ser lugares onde as pessoas se sintam confortáveis em habitar, seguras para circular e estejam atraídas para compartilhar.



O museu como espaço de convivência e interações humanas - Conexão Cultural São Paulo - MIS-SP.  
Foto: Leticia Godoy

# Características e benefícios de espaços públicos bem-sucedidos

O que faz um espaço público ser bem-sucedido e outro não?

Após avaliar inúmeros espaços públicos pelo mundo, a PPS percebeu que os espaços públicos bem-sucedidos têm, em geral, quatro qualidades fundamentais.

- 1. Acessível.** Tem o espaço adequado e adaptado para que pessoas de todas as idades, com ou sem dificuldade de locomoção, se movimentem em todos os ambientes.
- 2. Ativo.** Oferece atividades variadas e cria situações para que as pessoas usem o espaço.
- 3. Confortável.** Possui lugares para sentar, uma vista agradável e outros atributos que o tornem mais convidativo.
- 4. Sociável.** Um lugar onde as pessoas encontram amigos ou conheçam novos.



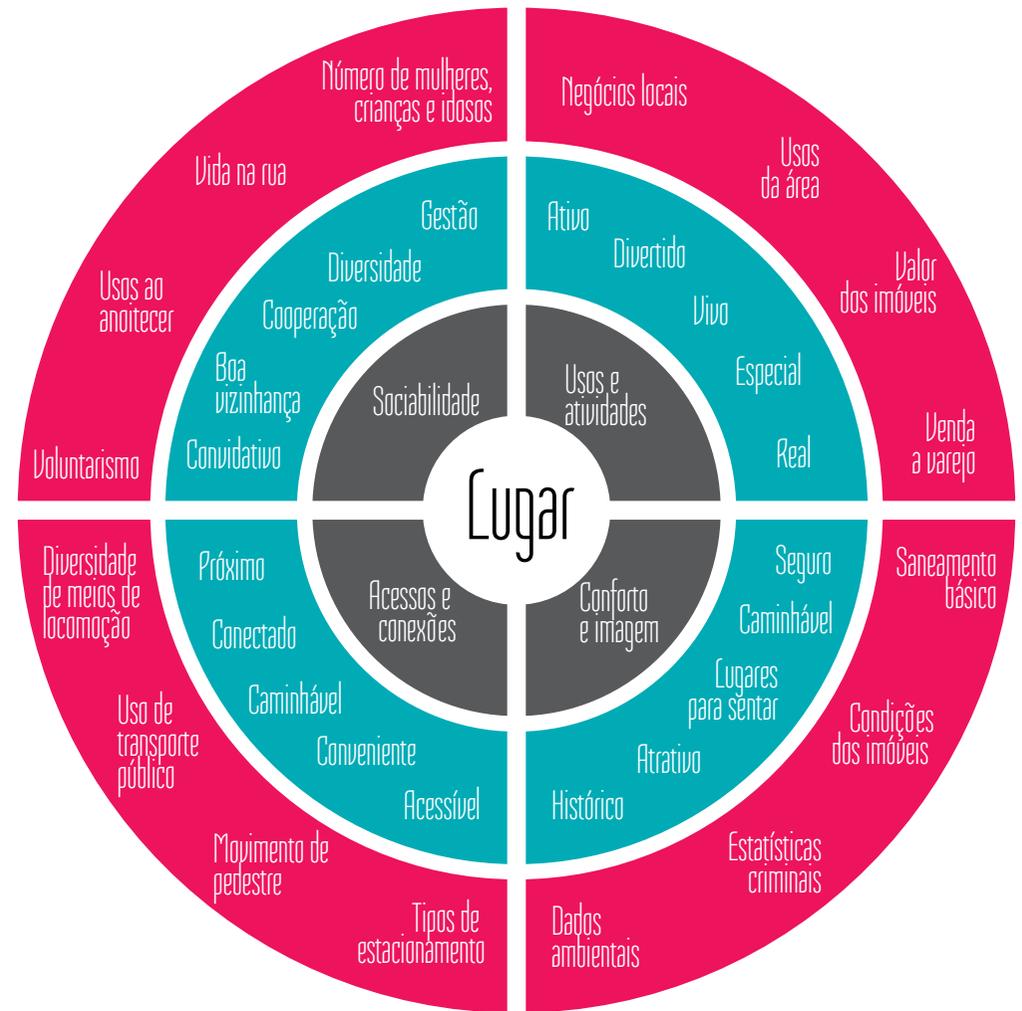
Parque na Cidade de São Francisco.  
Bom exemplo de conexão entre o parque e a cidade  
Foto: Travel Coffee Book



Versão acessível

# O que faz um espaço público ser bem-sucedido?

- Atributos chave 
- Atributos intangíveis 
- Atributos mensuráveis 



Imagine que o círculo central no diagrama é um espaço público específico. A esquina de uma rua, um parque, uma praça etc. Você pode avaliar esse espaço de acordo com os quatro critérios do anel cinza. No anel azul, estão uma série de aspectos intuitivos ou qualitativos para se julgar um lugar. No anel rosa, estão os aspectos quantitativos que podem ser medidos por meio de pesquisas e de estatísticas.

Ótimos espaços públicos são aqueles onde ocorrem celebrações, trocas sociais e econômicas, encontros entre amigos e misturas de culturas. Eles são as varandas das nossas instituições públicas. Quando os espaços funcionam bem, eles servem como um palco para a vida pública.

## Acesso e conexões

Você pode avaliar o acesso a um lugar por suas conexões com o entorno, tanto visual como físico. Um espaço público bem-sucedido é fácil de chegar e de sair. É visível tanto de longe quanto de perto. As ruas do entorno do espaço público também são importantes. Por exemplo, uma rua com diversas lojas e cafés tem mais vida e é, em geral, mais segura para caminhar, porque há presença de outras pessoas, em comparação a uma rua com grandes paredes em branco e lotes vazios. Espaços acessíveis têm alta rotatividade de estacionamentos e, idealmente, contam com um satisfatório tráfego de transporte público.

A seguir, apresentamos algumas perguntas a serem consideradas.

**1. Você pode notar o espaço de uma distância considerável? Você vê o que acontece dentro do espaço mesmo estando longe dele?**



Boa Conexão entre as ruas, edifícios e faixa de pedestre. Foto: Pexels



Calçadas amplas para pedestres. Londres, Inglaterra. Foto: London Scout

**2. Há uma boa conexão entre o espaço e os edifícios ao redor ou o espaço é cercado por paredes brancas?**

**3. As pessoas dos edifícios ao redor frequentam o espaço?**

**4. As pessoas podem caminhar facilmente até o local? Ou elas têm de atravessar uma avenida perigosa, com tráfego intenso, para chegar ao lugar?**

**5. As calçadas levam a áreas adjacentes?**

**6. O espaço é acessível para pessoas com deficiência?**

**7. As ruas e os caminhos do espaço levam as pessoas aonde elas realmente querem ir?**

**8. As pessoas têm opções de transporte (trem, ônibus, carro, bicicleta etc.) para chegar ao local?**

**9. Os semáforos estão localizados próximos a destinos como bibliotecas, correios, entradas de parques, de praças etc.?**

## Conforto e imagem

Um espaço confortável e bonito, que tenha um visual agradável, é a chave para o êxito do projeto. Conforto inclui percepções sobre segurança e limpeza, bem como a disponibilidade de lugares para sentar. A importância de dar às pessoas a opção de se sentarem onde elas quiserem é geralmente subestimada.

Lugar agradável: impressão positiva do espaço público. Foto: Banco de imagens





Bancos para sentar, ruas limpas e fachadas dos prédios ativas.  
Foto: Pi Caiuby

A seguir, apresentamos algumas perguntas a serem consideradas.

- 1. A primeira impressão do espaço é positiva?**
- 2. Há mais mulheres do que homens?**
- 3. Existem lugares suficientes para sentar? As pessoas têm opções de lugares para sentar, seja no sol, seja na sombra?**
- 4. O espaço está localizado em lugar adequado?**
- 5. O espaço é limpo? Quem é responsável pela manutenção?**
- 6. A área é segura? Há seguranças no espaço? Por quanto tempo?**
- 7. Há situações para serem fotografadas?**
- 8. Os carros são mais presentes do que os pedestres? Os carros impedem os pedestres de chegarem ao local?**

## Usos e atividades

Atividades são pilares básicos para a construção de um lugar. Ter algo para fazer dá às pessoas uma razão para ir a um lugar e voltar. Quando não há nada para fazer, o espaço fica vazio. Isso significa que algo está errado.

Crianças andando na rua mostra que o espaço é seguro.  
Foto: Shutterstock

Para avaliar a programação do espaço, pense nos tópicos a seguir.

1. Quanto mais atividades ocorrerem mais as pessoas têm oportunidade de participar. Bom sinal!
2. Há um bom equilíbrio entre o número de homens e de mulheres?
3. Pessoas de diferentes idades estão usando o espaço? Aposentados e pessoas com crianças pequenas podem usar um espaço durante o dia, quando os outros estão trabalhando?
4. Um espaço que é usado por pessoas sozinhas



Jogo gigante de dama na Alameda Rio Claro, São Paulo.  
Foto: Nathalia Curti

e em grupos é mais completo do que aqueles que são usados apenas por pessoas sozinhas. Isso significa que há lugares para as pessoas sentarem com seus amigos, há mais socialização e é mais divertido.

A seguir, apresentamos algumas perguntas a serem consideradas.

- 1. As pessoas estão usando o espaço ou ele está vazio?**
- 2. É usado por pessoas de diferentes idades?**
- 3. As pessoas estão em grupos?**
- 4. Quantos tipos diferentes de atividades ocorrem? Há pessoas andando, comendo, jogando**



Passeio de bike com foco em arte urbana pelo bairro da Vila Madalena, São Paulo.  
Foto: Conexão Cultural

Espaço de leitura,  
promovido pelo Fundo  
Social de Solidariedade  
do Estado de São  
Paulo, Parque da Água  
Branca, São Paulo.  
Foto: Pi Caiuby



*futebol, xadrez, relaxando ou lendo?*

**5. Quais as partes do espaço estão sendo utilizadas e quais não estão?**

**6. Existe gestão ou você identifica que qualquer pessoa é responsável pelo espaço?**

## Sociabilidade

Esse é um quesito difícil de conseguir em um espaço público, mas, quando atingido, torna-se uma característica inconfundível.

Quando as pessoas encontram os amigos, conhecem e cumprimentam vizinhos e se sentem bem interagindo com estranhos, tendem a sentir uma forte sensação de lugar ou pertencimento com o espaço e seu entorno.

A seguir, apresentamos algumas perguntas a serem consideradas.

**1. Este é um espaço que você escolheria para encontrar seus amigos?**

**2. Existem outras pessoas no espaço encontrando amigos?**

**3. As pessoas estão conversando entre si? Estão em grupos ou sozinhas?**

**4. As pessoas são apenas conhecidas umas das outras ou são amigas?**



Pessoas sorrindo,  
interagindo na rua.  
Foto: Creative Commons

Interações na rua.  
Centro da cidade de  
São Paulo.  
Foto: Basurama



**5. Será que as pessoas trazem seus amigos e parentes para ver o lugar ou mostrar alguma de suas características com orgulho?**

**6. As pessoas estão sorrindo? Será que as pessoas fazem contato visual uns com os outros?**

**7. As pessoas usam o local regularmente?**

**Por escolha própria ou a trabalho?**

**8. Existe uma mistura de idades e grupos étnicos da comunidade?**

**9. As pessoas tendem a recolher o lixo quando o veem?**

Mesa de pingue-  
pongue comunitária no  
Largo São Francisco,  
no centro da cidade de  
São Paulo  
Foto: Ping Point





# Alguns princípios para criar ótimos espaços públicos

O *Guia do Espaço Público* selecionou, classificou e readequou alguns princípios dos 11 propostos pelo *Project for Public Spaces*, para a transformação de espaços públicos (praças, parques, ruas, calçadas etc.) adequando-os à realidade do Estado de São Paulo, ao considerar questões sociais, culturais, políticas e burocráticas. O principal objetivo dessa seleção é oferecer sugestões e atalhos para facilitar uma boa iniciativa de ocupação que prospere e seja construtiva e saudável para a comunidade. As imagens apresentadas são registros de experiências que aconteceram em diversas cidades do mundo (São Paulo, Los Angeles, Nova York, Estocolmo, entre outras).



Versão acessível

## Oito princípios para criar espaços públicos

1. O especialista é a comunidade.
2. Vá além do *design*: crie um lugar.
3. Encontre parceiros.
4. Observe e tenha uma visão para o espaço.
5. Comece com o básico: simples, rápido e barato.
6. Eles sempre dizem: “isso não pode ser feito”.
7. Dinheiro não é o problema.
8. Você nunca terminou.

### 1. O especialista é a comunidade

O ponto de partida para desenvolver um espaço público é identificar os talentos e ativos presentes numa comunidade. Em qualquer comunidade, há pessoas que podem fornecer perspectivas históricas do local, dar ideias valiosas sobre usos possíveis de um espaço específico e até indicar os principais problemas ou a importância daquele local para quem o frequenta.

Fazer um levantamento dessas informações no começo de cada processo ajuda a construir um sentido de pertencimento comum a todos, o que é positivo tanto para quem está desenvolvendo o projeto quanto para a comunidade que será beneficiada.

1. **Identifique os talentos e as pessoas da comunidade que se interessam pelo espaço.**
2. **Pergunte a eles quais são suas visões e percepções sobre o espaço.**



Projeto Rua ao Cubo, na Praça Oliveira Pentead, São Paulo.  
Foto: Bela Rua



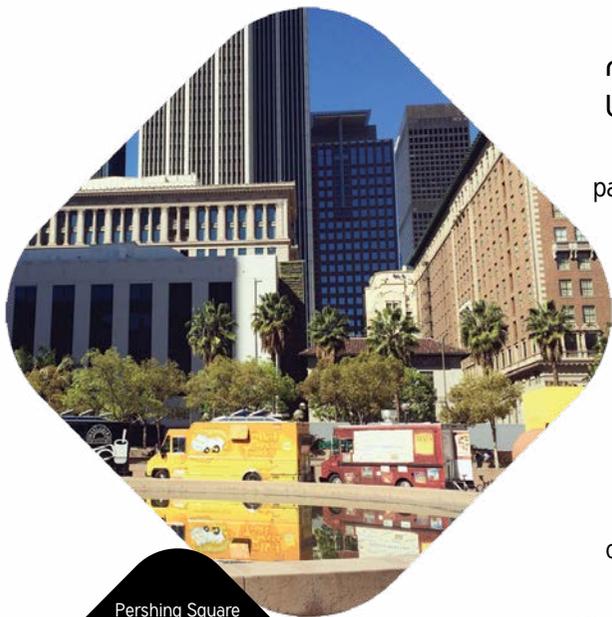
Food trucks e mobiliário urbano à beira de canal em Estocolmo, Suécia.  
Foto: Pi Caluby

### 2. Vá além do *design*: crie um lugar

Se seu objetivo é criar um lugar de encontros, pensar apenas no *design* não é o bastante.

Para transformar um espaço pouco utilizado em um lugar ativo de uma comunidade, use os elementos físicos para criar condições de acolhimento e conforto. Aqui, o objetivo é criar um ambiente que tenha um sentido forte de comunidade, um visual atrativo e que também garanta atividades durante vários dias da semana, em diversos horários, como fazer compras, refeições, tomar um café, ler um livro, encontrar amigos, assistir a um show etc.

1. **Defina primeiro a função do espaço, os objetivos e as atividades que vão ajudar a alcançá-los.**
2. **Implemente mudanças físicas que deixem o espaço mais convidativo e acessível, seja implementando bancos, mesas, plantas e decoração, seja realizando melhorias que facilitem e incentivem a circulação de pedestres.**
3. **Com base na função, pense no design do espaço: ele deve servir para realizar os objetivos e atividades propostas.**
4. **Incentive a integração com prédios ao redor do espaço para que tenham fachadas mais ativas e atrativas, colocando letreiros e detalhes que possam ser vistos por pedestres, janelas e vitrines que possibilitem ver o que acontece dentro, inclusive, colocando mesas na calçada se for permitido – no caso de cafés, restaurantes ou bares;**
5. **Liste o que pode ser feito no espaço de acordo com dia e horário. Se houver horários com pouco uso, pense em formas de torná-los mais atrativos.**



Pershing Square Renew - Parceria entre empresas, hotéis, comércio, sociedade civil e prefeitura para revitalizar a praça no centro financeiro de Los Angeles, EUA. Foto: Pi Caiuby

### 3. Encontre parceiros

Ter parceiros é fundamental para garantir o futuro sucesso das melhorias a serem realizadas em um espaço público. Você pode buscar parceiros (instituições locais, museus, escolas, centros culturais, associações de bairro etc.) logo no começo do projeto ou durante uma das fases de implementação.

**1. Identifique empresas, instituições e organizações presentes no bairro onde o espaço está localizado.**

**2. Entre em contato e explique sua intenção de realizar melhorias no espaço.**

**3. Promova encontros para estimular a troca de ideias e verifique a possibilidade da execução de ações coordenadas ou individuais.**

### 4. Observe e tenha uma visão para o espaço

Podemos aprender muito com outras experiências. Observar como as pessoas estão ou não usando um espaço público ajuda a perceber do que elas gostam e do que não gostam, o que funciona e o que não funciona. A visão deve surgir



Grand Park, Los Angeles, EUA. Diversos usos e interação com fontes de água no parque. Foto: Jeniffer Heemann

de cada realidade. Essa visão deve se preocupar em fazer com que as pessoas que pertencem ao bairro, de alguma forma, sintam orgulho daquele espaço e, principalmente, se identifiquem com ele.

**1. Observe como as pessoas usam o espaço em horários e dias distintos. Se elas sentam, se ficam em pé falando ao telefone, se comem ou se conversam. Os usos podem variar de acordo com dias e horários.**

**2. Observe se as pessoas que permanecem no espaço estão sozinhas ou em grupo, se são homens ou mulheres, qual é a faixa etária. Quanto maior a diversidade entre pessoas, mais rico e plural o espaço será.**

**3. Por meio de brainstorms, oficinas e encontros envolva as pessoas da comunidade na criação da visão para o espaço. Isso deve servir para criar e desenvolver a identidade do local.**

**4. Busque compreender a história da região, os valores e a cultura, conversando com as pessoas do bairro e com possíveis parceiros. A visão surge dessas informações.**

### 5. Comece com o básico: simples, rápido e barato

A complexidade dos espaços públicos é tamanha que torna improvável fazer tudo certo na primeira tentativa. As melhores iniciativas experimentam possibilidades, fazendo melhorias de curto prazo, que são testadas e refinadas durante muitos anos. Instalações como banco de ruas, cafés, arte urbana e hortas comunitárias são exemplos de melhorias que podem ser realizadas em um curto espaço de tempo.

**1. Comece o projeto fazendo melhorias que possam ser implementadas em pouco tempo e com pouco dinheiro.**

**2. Observe como as pessoas reagem a essas mudanças.**

**Dê continuidade às iniciativas certas e modique as que não obtiveram sucesso.**



Pintura de faixa de pedestre e de calçada na Vila Mascote com três latas de tinta, junto com a comunidade. Foto: Guilherme Zauith

## 6. Eles sempre dizem: “isso não pode ser feito”

É inevitável. No processo de criar bons espaços públicos, você encontra obstáculos. Criar lugares, na grande maioria das vezes, não é uma meta do setor público, nem do privado. Um engenheiro de tráfego, por exemplo, pode dizer que é impossível fechar uma rua apenas para o trânsito de pedestres, já que seu trabalho é facilitar o trânsito de carros, mesmo que isso signifique sacrificar a criação de lugares de convivência social. Fazer implementações em pequena escala com comunidades pode evidenciar a importância desses lugares e ajudar a superar obstáculos.

- 1. Antes de implementar uma mudança de forma permanente, faça um teste com a ajuda da comunidade. Por exemplo, no lugar de fechar toda a rua para carros, feche apenas uma quadra durante um dia da semana.**
- 2. Converse com as pessoas e faça pesquisas para saber opiniões sobre a mudança. Observe o uso e a interação das pessoas. Procure entender o que funcionou e o que não funcionou durante o teste. Se necessário, faça ajustes.**
- 3. Use as informações coletadas como opiniões e observações de usos para defender uma implementação permanente.**



Uma lei aprovada pela Câmara de SP que cria o “Parque Minhocão” no elevador Costa e Silva  
Foto: Acervo Esparrama

## 7. Dinheiro não é o problema

Esta frase pode ser aplicada para uma série de situações de seu projeto. Por exemplo, assim que você implementa a infraestrutura básica do espaço, os elementos adicionados para fazer o espaço funcionar, como cafés, flores e bancos, não são caros. Além disso, se a comunidade e outros parceiros estão envolvidos na programação e em outras atividades, esse envolvimento também pode reduzir custos do projeto. O mais importante é que, seguindo estes passos, as pessoas fiquem entusiasmadas com o projeto, fazendo com que o custo não seja considerado significativo quando comparado aos benefícios.



Solução simples e barata: simular janelas e sacadas com pintura e pequenas intervenções. Los Angeles, EUA.  
Foto: Pi Caiuby

Projeto Mão Na Massa. Comunidade revitalizando praça do entorno  
Foto: Acupuntura Urbana



## 8. Você nunca terminou

Em geral, bons espaços públicos atendem a necessidades, opiniões e mudanças da comunidade. O que um dia foi positivo para o espaço público pode se degradar, as necessidades da comunidade podem se transformar e diversos imprevistos podem acontecer em um ambiente urbano. É importante estar aberto à mudança e que o espaço tenha uma gestão flexível, que entenda que a mudança é o que constrói ótimos espaços públicos e cidades.



Foto: Grupo Esperrama

No lugar onde não há atividades culturais, a violência vira espetáculo.

“A cultura deve ser considerada como o conjunto de traços espirituais, materiais, intelectuais e emocionais da sociedade ou um grupo social, e que abrange, além de arte e literatura, estilos de vida, formas de convivência, sistemas de valores, tradições e crenças”.

UNESCO

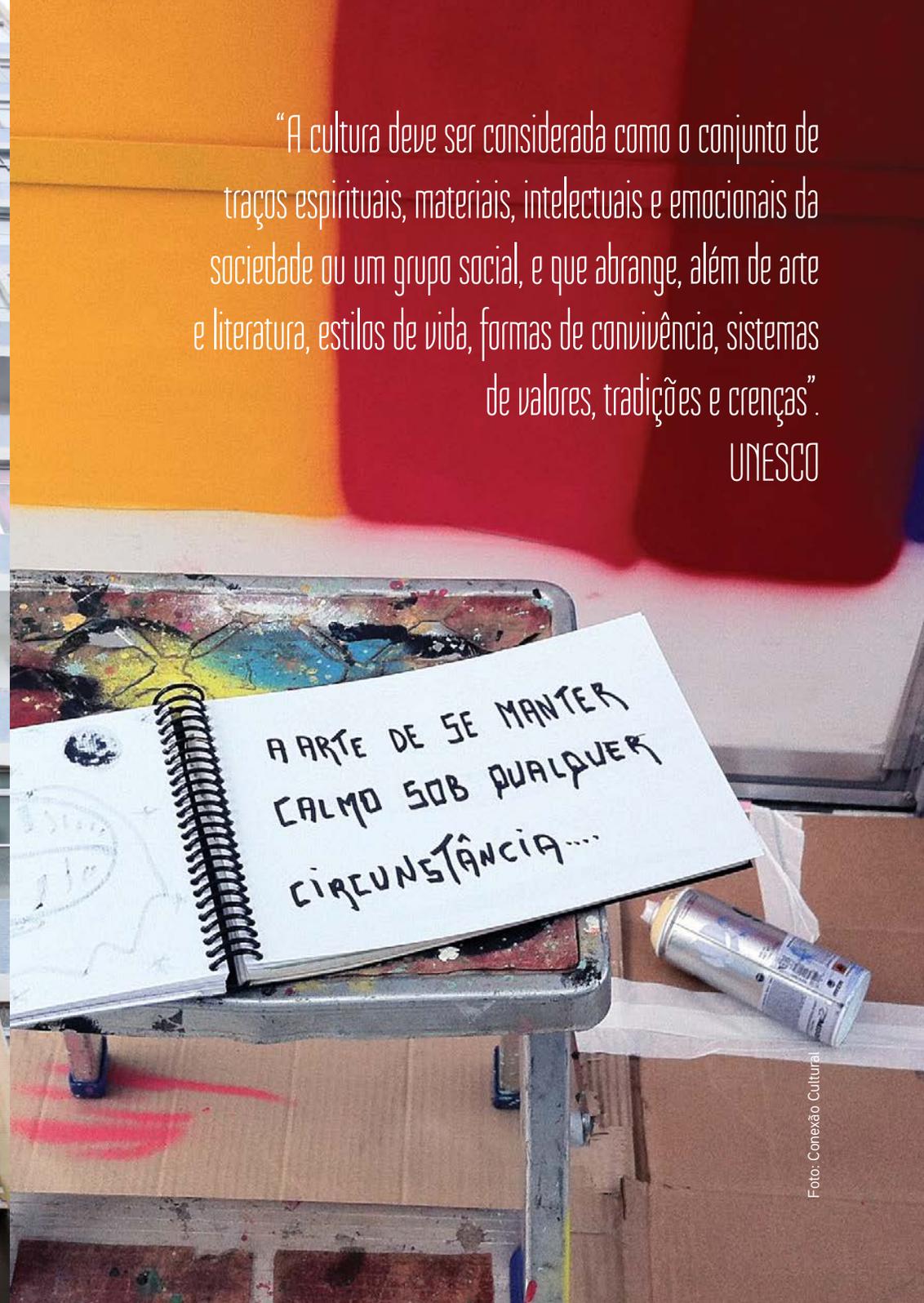


Foto: Conexão Cultural

Vemos a cultura como um ativo essencial para a liberdade, para a igualdade e para o diálogo. Ela é subjetiva, porém está entrelaçada nas nossas dinâmicas sociais, tanto como um alimento da alma, quanto como um elemento gregário e político que liga e significa as relações humanas.

Foto: Conexão Cultural

Cultura não é algo que consigamos definir literalmente, e tampouco se limita a uma perspectiva somente artística, ou econômica ou social. Ela é uma junção de todos esses itens. Mas se analisarmos a cultura por meio da arte, podemos ver que esta assume uma função apaziguadora e definidora dos modos de vida e costumes.

Foto: Circo no Asfalto



Arte e cultura.  
Artistas, grupos e iniciativas



Versão acessível

Foto: Acervo Circo do Asfalto



## A rua é o grande palco da vida urbana!

A rua precisa de constantes transformações para gerar uma sociedade mais justa, democrática, plural, diversa e contemporânea.

A afirmação acima pode ser comprovada pelo aumento verificado do uso do espaço público por artistas e por grupos que trabalham linguagens diversas e por iniciativas múltiplas que atraem o cidadão para esse grande palco de arte e transformação sociocultural.

Não à toa as ruas têm se consolidado como lugares de encontro de transformadores e de transformação social, política, cultural e ambiental. Assim, essa tentativa de transformação e reflexão do mundo de hoje parte de uma via democrática e de fácil acesso para o cidadão que pretende se engajar, ou mesmo explorar, o que de mais novo é debatido e produzido em diversos campos do conhecimento humano que, principalmente, têm como foco a melhoria da qualidade de vida nas grandes cidades.

Fazer arte pública, de vanguarda e de livre acesso; construir hortas orgânicas e públicas; criar novos modos de estar na cidade e deflagrar novas formas de sociabilidade e interatividade humanas são maneiras de criar protagonismo social e civil perante mudanças, principalmente nos grandes centros urbanos, as quais não parecemos estar prontos a encarar ou não estamos contentes perante tais. É forma de resistência perante um mundo que não estamos de acordo, mas no qual ainda acreditamos. Acreditamos nas possibilidades de mudanças, e em mudanças urbanas.

Nas próximas páginas, pretendemos apresentar iniciativas, artistas, sonhos e realidades que buscam negar certas normas contemporâneas e trazer de volta o ser humano e uma convivência harmoniosa com nosso entorno para o centro da vida e das discussões sobre o novo mundo no qual vivemos.

A seleção pretende delinear um mapa que tem como centro a capital do Estado, trazendo traços culturais e políticos. São grupos ou artistas teatrais, musicais, de circo, com virtudes ecológicas, comunitárias e sociais, os quais dão um panorama geral de como a sociedade civil hoje se comporta nos espaços públicos e o que fazem para mantê-los ou transformá-los, para que sejam, cada vez mais, democráticos, atrativos, convidativos e centros capazes de



Espectáculo do Grupo Noite da Rosa, na Praça Roosevelt, São Paulo.  
Foto: André Bogdan

produzir discussões que coloquem o humano e o “para onde estamos indo” de forma construtiva para a sociedade e para o indivíduo.

Nenhuma das escolhas aqui feitas pretendem impulsionar ou delegar mais importância a determinadas pessoas ou grupos. A intenção é apenas apresentar uma pesquisa de tendências, conceitos e crenças sobre alguns caminhos, gerar novas ideias, sonhos e motes para que leitores deste *Guia*, possam criar seus próprios programas, modos de estar, de pensar, para o bem-estar de cidades e cidadãos.



Foto: Acervo Bela Rua

# Bela Rua

[www.belarua.com.br](http://www.belarua.com.br)  
[www.facebook.com.br/BelaRua](https://www.facebook.com.br/BelaRua)

O Bela Rua é uma organização sem fins lucrativos que tem como objetivo melhorar a experiência das pessoas no uso dos espaços públicos. Para isso, faz projetos urbanos e intervenções participativas e divertidas utilizando a ferramenta do placemaking. Dessa forma cria espaços urbanos voltados para as pessoas, e, ao mesmo tempo, estimula os próprios cidadãos a se envolver na transformação.

Em 2014, o Bela Rua criou o Projeto (rua)<sup>3</sup>, é uma ferramenta inédita para estudar espaços públicos e conectar pessoas interessadas na transformação. A intervenção é um cubo gigante que transforma, temporariamente, qualquer espaço público em um lugar de convívio, arte e lazer. Basta abrir o cubo para que dele saiam bancos, mesas, jogos, plantas, e variados eventos culturais para oferecer novos usos a um local. Ao mesmo tempo, é realizada uma pesquisa para entender a relação das pessoas com o espaço, a fim de propor soluções que melhorem efetivamente o lugar.



Eduardo Srur nasceu em 1974 na cidade de São Paulo, onde vive e trabalha atualmente.

O artista começou com a linguagem de pintura e se destacou nas intervenções urbanas. Suas obras se utilizam do espaço público para chamar a atenção para questões ambientais e para o cotidiano nas metrópoles. Têm sempre com o objetivo de ampliar a presença da arte na sociedade e aproximá-la da vida das pessoas.

A cidade é o seu laboratório de pesquisa para a prática de experiências artísticas.

O conjunto de trabalhos de Srur é uma crítica conceitual que desperta a consciência e o olhar para uma nova estética e o entendimento das artes visuais.

Realizou diversas intervenções urbanas na cidade de São Paulo e participou de exposições em muitos países, entre eles Cuba, França, Suíça, Espanha, Holanda, Inglaterra e Alemanha.

É idealizador e proprietário da ATTACK Intervenções Urbanas, uma empresa especializada na produção de projetos especiais no espaço urbano.

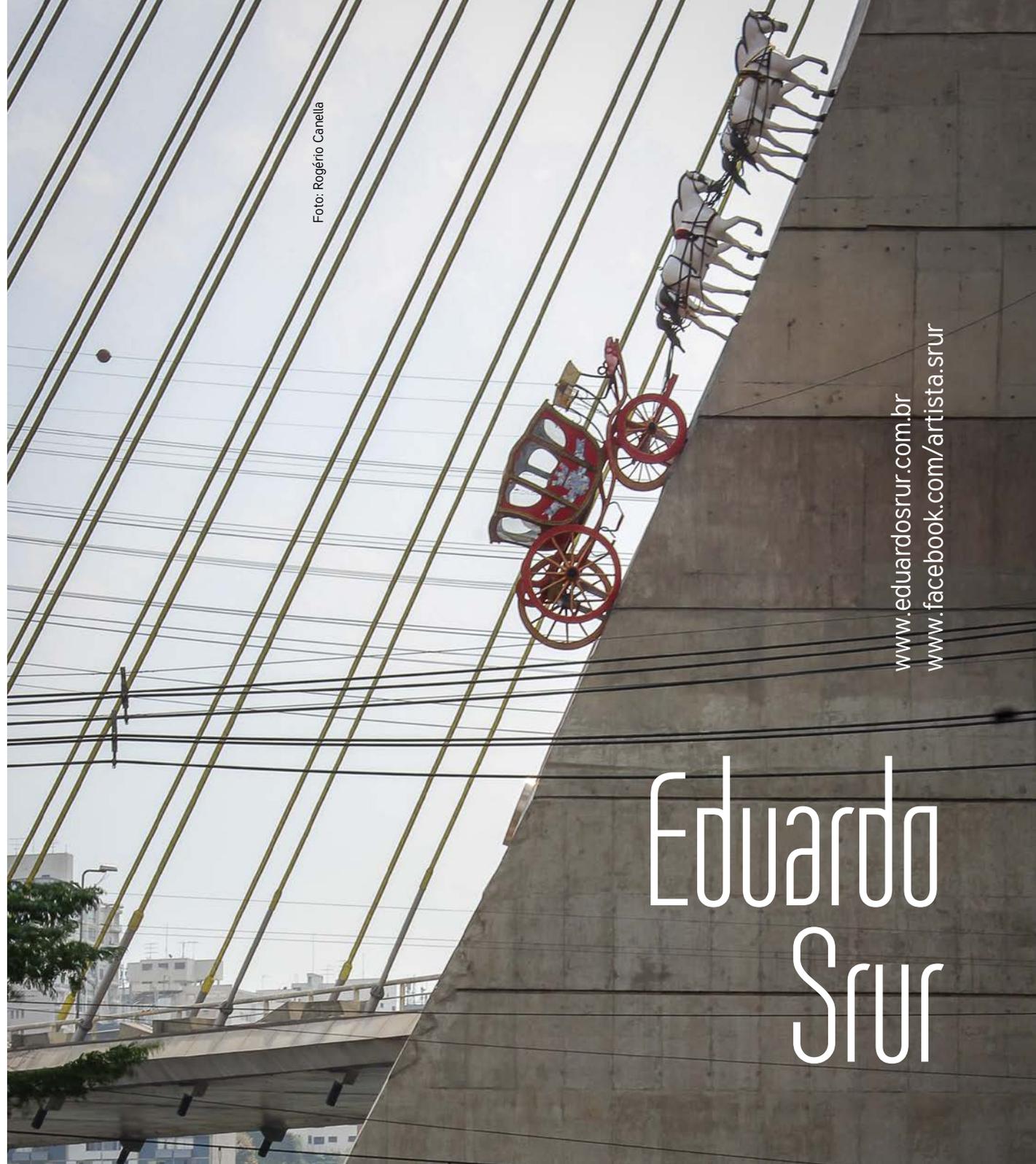


Foto: Rogério Canella

[www.eduardosrur.com.br](http://www.eduardosrur.com.br)  
[www.facebook.com/artista.srur](https://www.facebook.com/artista.srur)

# Eduardo Srur



# Desejos Urbanos

[www.desejosurbanos.wordpress.com](http://www.desejosurbanos.wordpress.com)  
[www.facebook.com/desejosurbanos](http://www.facebook.com/desejosurbanos)

Foto: Acervo Desejos Urbanos

A arte é capaz de mudar a relação entre o ser humano e a cidade? A arte pode construir cidades e vidas mais instigantes e criativas? É possível brincar, experimentar e ser cidade na cidade?

Estas são questões somadas a uma coleção de vivências, reflexões e devaneios que norteiam as intervenções poéticas urbanas do Desejos Urbanos.

Desejos Urbanos é uma parceria entre as artistas Eliza Freire e Priscilla Ballarin, que nasceu em meio à metrópole de São Paulo, da necessidade de experimentar a relação entre pessoas e espaços urbanos por meio da “arte”.

Suas intervenções funcionam como brincadeiras, pois para o Desejos Urbanos, a arte ocupa este espaço de experimentação primeiro, um mergulho no mais essencial do ser humano.

O brincar primitivo e curioso, como exercício de desmontar o mundo sem medo, regras ou preconceitos, para explorar as inúmeras possibilidades de experimentar, viver e ser cidade na cidade.

## DESEJOS URBANOS

Idealizado pelo artista Subtu, o Revivarte é uma iniciativa independente que utiliza a arte como ferramenta de transformação social de espaços urbanos.

Iniciado em 2013, contemplado pelo Programa para Valorização de Iniciativas Culturais (VAI) de São Paulo, o projeto tem o objetivo de levar mais cor e vida para comunidades da cidade de São Paulo, além de melhorar a autoestima de seus moradores e promover, com as galerias a céu aberto, novos espaços de convivência.

Além das pinturas nas empenas feitas para a 2º Edital Revivarte de Arte Mural, foram realizadas oficinas com os moradores de ambas comunidades, além de diversos cine-debate e intervenções artísticas.

Ao final da 3ª edição, foi lançada uma publicação contando a história do Revivarte.



[www.projetorevivarte.wordpress.com](http://www.projetorevivarte.wordpress.com)  
[www.facebook.com/projetorevivarte](https://www.facebook.com/projetorevivarte)

# Revivarte

Um cinema móvel que funciona com energia limpa e renovável. O interior do carro se transforma em sala de aula, com infográficos que explicam como funciona o sistema energético, e na cabine de música, o EcoDJ.

Esta é a proposta do Cinesolar, um projeto brasileiro que utiliza energia solar fotovoltaica para realizar exibições gratuitas de filmes em espaços públicos. Desenvolvida pela Brazucah Produções, promove desde 2002 ações de democratização e difusão do cinema brasileiro. A iniciativa pioneira teve sua estreia na programação da Virada Sustentável 2014 e, desde então, percorre várias cidades brasileiras.

A ideia é ir muito além do entretenimento. Os filmes escolhidos pelo cinema móvel buscam abordar e debater diversos temas sociais e ambientais. O intuito é levar a magia da sétima arte de maneira mais sustentável e impactar positivamente a interação social. Além das sessões de cinema, o Cinesolar promove ações educativas por meio de oficinas de sustentabilidade, arte e introdução audiovisual. Mais de 40 mil pessoas já participaram das programações, em mais de 130 municípios visitados.

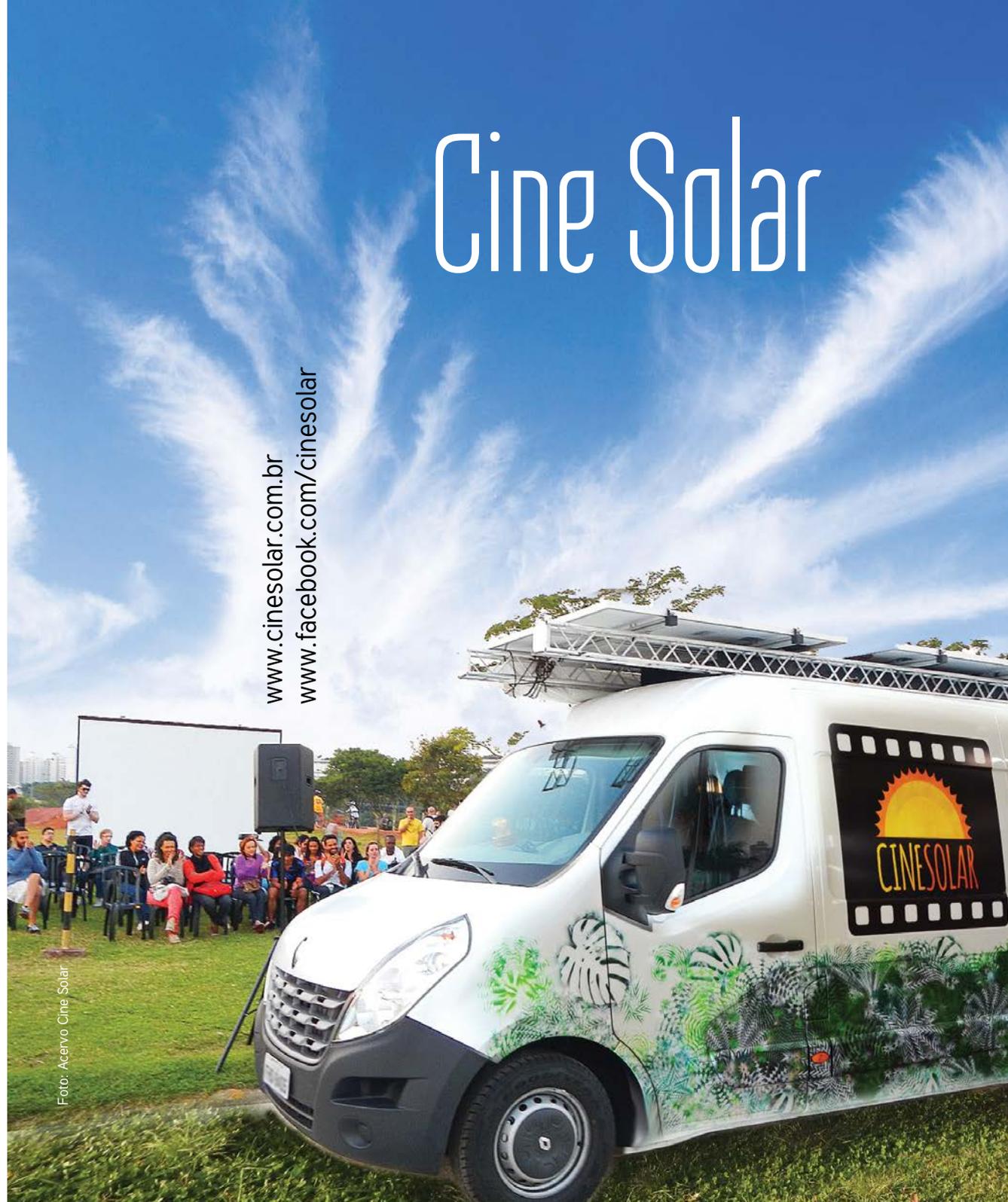


Foto: Acervo Cine Solar

www.facebook.com/circodoasfalto  
www.circodoasfalto.wix.com/circodoasfalto#:

# Circo do Asfalto

Foto: Acervo Circo do Asfalto

## GRAN CIRCO OPARÁ



A ideia de formar uma companhia surgiu em 2007, em Campo Mourão no Paraná, pelo casal Douglas e Fran Marinho. Desde então, a companhia nunca mais parou, sempre viajando o Brasil em busca de conhecimento e no intuito de transformar positivamente a realidade por onde passam. Sempre de maneira democrática atua a favor da transformação sociocultural por meio da arte.

Atualmente no ABC paulista, São Paulo, vem desenvolvendo uma pesquisa em arte de rua por meio do circo e produzindo grandes festivais, encontros, convenções e outras atividades a nível nacional que buscam aumentar qualidade artística e intelectual da classe como um todo.

# Ping Point

Ping Point é um projeto que tem por objetivo promover o uso do espaço público, a interação social, a saúde, a arte e o lazer por meio da instalação de mesas de pingue-pongue permanentes em espaços públicos.

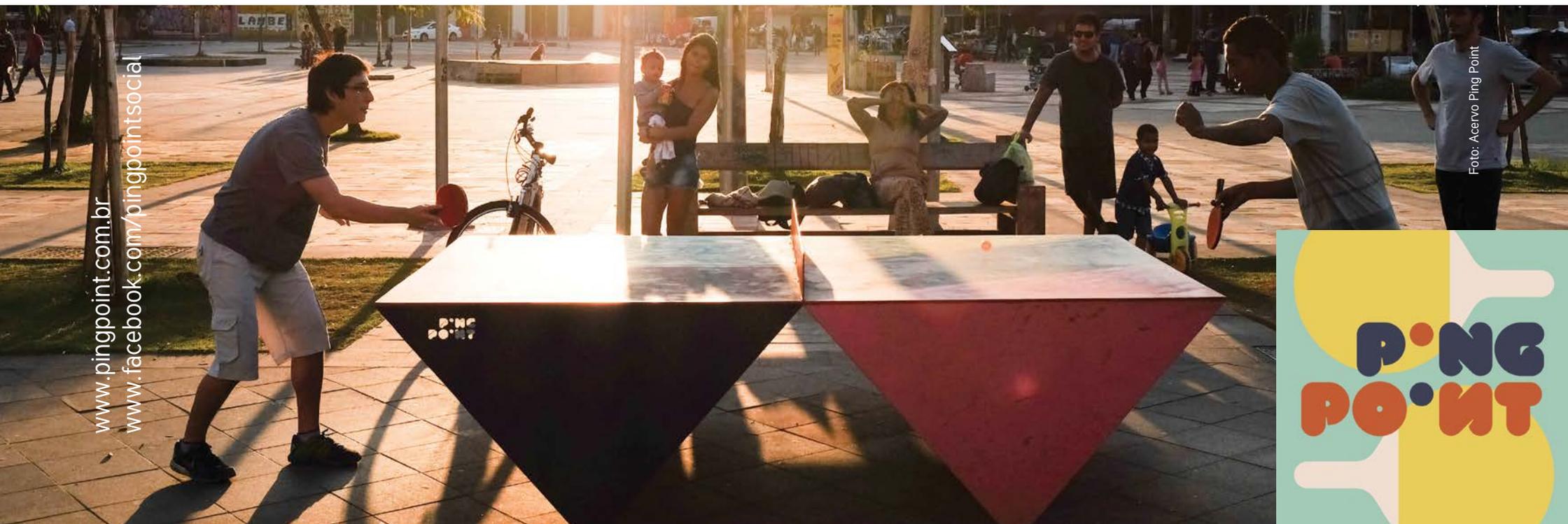
O tênis de mesa é o terceiro esporte mais praticado no Brasil.

Esse é um esporte extremamente universal, pois qualquer idade e nível de habilidade pode jogar, não requer um grande investimento (só duas raquetes e bolinhas) e sua prática traz uma série de benefícios para saúde. Quando instalada em espaços públicos, promove o encontro entre as pessoas e incentiva o uso do espaço.

Suas mesas foram projetadas especialmente para áreas externas e espaços públicos. Elas são resistentes a intempéries, ao vandalismo e exigem pouca manutenção. Além de funcional, as mesas possuem um desenho inovador, capaz de trazer arte para os espaços.

Para viabilizar sua instalação em espaços públicos, buscam-se apoios e parcerias de empresas e/ou instituições. Por meio de uma página no Catarse ([www.catarse.me/pingpoint](http://www.catarse.me/pingpoint)) qualquer pessoa pode iniciar uma campanha de financiamento para instalar em sua cidade ou bairro.

Os espaços públicos das cidades precisam dar opções de lazer para todos e, principalmente, promover o encontro entre as pessoas. As mesas ocupam pouco espaço, mas promovem uma grande transformação onde são instaladas.

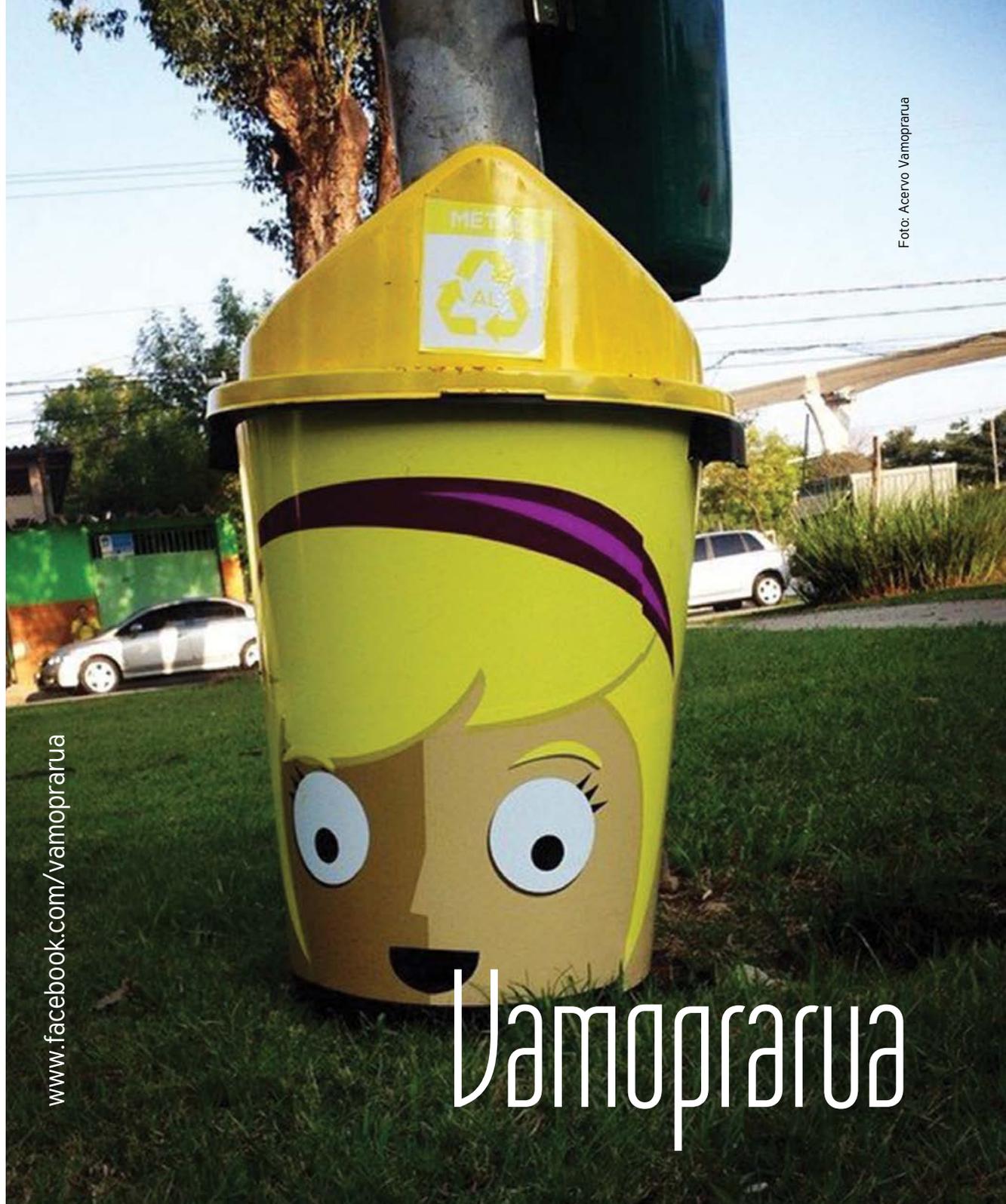


# RUA

O coletivo R.U.A. está há 5 anos pelas ruas, criando intervenções urbanas pela cidade de São Paulo. Sempre com o intuito de fortalecer o pensamento coletivo dos habitantes para solucionar problemas do cotidiano da cidade.

Suas ações sempre buscam trazer o questionamento individual, mostrando que grande parte dos problemas da cidade podem ser resolvidos simplesmente com a troca de postura perante o uso compartilhado do espaço público.

Com trabalhos realizados por todos os cantos da cidade, o R.U.A. sempre está com vagas abertas para quem quer mudar a cidade para melhor e torná-la cada vez mais uma cidade para todos.



[www.facebook.com/vamopraru](http://www.facebook.com/vamopraru)

Foto: Acervo Vamopraru

# Vamopraru

# Karaokê na Praça

Foto: Acervo Karaokê na Praça

Criado em janeiro de 2014, o Karaokê na Praça, idealizado em parceria pela GOMA e pela ampliMachine Produtora, consiste em oferecer gratuitamente uma forma criativa e prazerosa de ocupação do espaço público, unindo conceitos de lazer e cultura em uma iniciativa pioneira no Brasil: o caraoquê de rua. Comum e muito difundida em bares e casas noturnas, aqui a atividade ganha *status* de expressão artística aberta a todos: sem pontuações, custos ou quaisquer requisitos para os participantes.

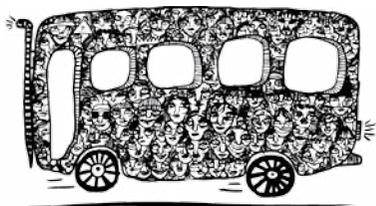
Desde que foi criado, já ocorreram 28 edições, todas em espaços públicos: Praça do Pôr-do-Sol e Largo da Batata (em Pinheiros, Zona Oeste de São Paulo/SP), no Elevado Presidente Costa e Silva (o Minhocão), Largo São Francisco (região central da capital paulista), e na Praça Ana Maria Poppovic (Sumaré, Zona Oeste de São Paulo/SP), onde os organizadores têm tentado manter uma periodicidade desde o início de 2015.

O principal objetivo deste projeto é promover o amplo uso do espaço público de maneira responsável, agregadora e que traga benefícios tanto para a cidade quanto para os cidadãos (que frequentam ou não o evento, tendo em vista que os espaços que recebem o Karaokê tendem a ganhar uma nova visibilidade por parte das pessoas).

Cada evento realizado oferece uma oportunidade para que famílias e amigos (crianças, adultos e idosos) possam se encontrar, passar um tempo de qualidade juntos, aliviar as tensões do dia a dia com música, dança e outras atividades que agregam cultura ao lazer.

Um ônibus. Sim, um daqueles de linha. A catraca foi retirada, porque neste espaço espera-se que todos possam entrar e circular livremente. Por dentro, algumas transformações possíveis para que a música e a encenação aconteçam com o ônibus em movimento. Assim é o território da Trupe Sinhá Zózima. Um ninho, uma casa em movimento que vai em busca da arte do encontro sem fronteiras. E este ônibus é transformado e transforma quem nele decide adentrar desde 2007.

A Trupe Sinhá Zózima é um grupo de teatro, formado por atores profissionais que pesquisa o ônibus urbano como espaço cênico, espaço de descentralização e democratização do acesso às artes. Durante os sete anos de pesquisa, a Trupe desenvolveu diversos projetos que culminaram na criação e realização dos espetáculos “Cordel do amor sem fim”, de Cláudia Barral, “Valsa nº 6”, de Nelson Rodrigues, “O poeta e o cavaleiro”, livre inspiração na obra literária de Pedro Bandeira e “Dentro é lugar longe”, de Rudinei Borges.



# Trupe Sinhá Zózima

Foto: Christiane Forcinito

[www.sinhazozima.com.br](http://www.sinhazozima.com.br)  
[www.facebook.com/sinhazozimaoicial](https://www.facebook.com/sinhazozimaoicial)

# Trupe Sinhá Zózima



www.6emeia.com  
www.facebook.com/6emeia6emeia

6emeia

O duo 6emeia é reconhecido mundialmente por suas notáveis e singulares intervenções urbanas, realizadas sobre o mobiliário urbano da cidade. Utiliza como suporte para sua arte objetos como bueiros, tampas de esgoto, faixa de pedestre e postes, que com muita criatividade, ganham vida e novos significados ao passar pelas ideias e mãos de Anderson Augusto e Leonardo Dellafonte.

6emeia abre um diálogo entre arte, pessoas e cidade, uma cidade possível e convidativa à sua exploração, uma cidade com espaço para o lúdico, para a inspiração inquietante que tem sua origem dentro da criatividade, expandindo e redesenhando a escala humana dentro das sombras quadradas de uma cidade.

**6EMEIA**

# BiblioCirco

Av. Paulista



Foto: BiblioCirco

BiblioCirco, “a maior biblioteca do mundo”, convida as pessoas a ler, rir ou apenas descansar.

Projeto criado há dois anos para estimular a leitura, oferece acesso grátis a obras de ficção e propõe relações lúdicas nos espaços públicos de São Paulo (SP).

Em 2015, foram doados quase 700 livros e quadrinhos, atendidas mais de 1.800 pessoas e pedalados 300 km.





# ESPARRAMA

Criado em 2012, o Grupo Esparrama, formado por Iarlei Rangel, Kleber Brianez, Luciana Gandelini, Rani Guerra e Ligia Campos, tem como base de pesquisa o estudo do palhaço e das estruturas cômicas em suas variadas expressões nas artes cênicas (rua, palco convencional, intervenções etc.)

No dia 17 de novembro de 2013, o Grupo Esparrama abriu pela primeira vez a sua janela! Com uma intervenção cênica realizada na janela de um apartamento em frente ao Minhocão. Assim, o grupo convidava o público passante para se aproximar e assistir a um inusitado espetáculo, a cerca de dez metros de distância, se acomodando nesse viaduto, que aos domingos é fechado para os carros e aberto para a população. Nesse dia, estreava o espetáculo “Esparrama pela Janela”, com a ideia inicial de surpreender o público passante e frequentador do Minhocão, com pílulas de arte e bom humor, ressignificando esse espaço público, transformando-o em um local de convívio com a arte.



[www.facebook.com/esparrama](http://www.facebook.com/esparrama)  
[www.instagram.com/grupoesparrama](http://www.instagram.com/grupoesparrama)

# ESPARRAMA

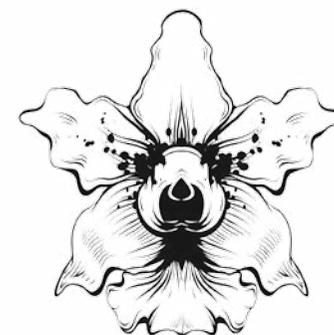
Foto: Sissy Eiko

# Mil Orquídeas Marginais

[www.facebook.com/MilOrquideasMarginais](http://www.facebook.com/MilOrquideasMarginais)

Em outubro de 2014, mais de 200 apoiadores doaram, por meio da plataforma de financiamento coletivo Catarse, o pontapé inicial para o plantio de orquídeas da espécie *Cattleya loddigesii* às margens dos rios Pinheiros e Tietê, onde naturalmente ocorriam com abundância antes do processo de retificação.

Até agosto de 2015, eram 700 as mudas amarradas a árvores nativas na extensão das matas ciliares dos rios. As flores estavam enraizadas, exibindo brotos e florescendo. Muito mais do que querer “decorar” cidades, o projeto Mil Orquídeas Marginais ajuda a cuidar de nossa flora endêmica, usando orquídeas nativas como ferramenta de sensibilização para a preservação ambiental e devolvendo à nossa cidade cinza um pouco de vida.



MIL ORQUÍDEAS  
**MARGINAIS**

# Movimento 90°

[www.movimento90.com](http://www.movimento90.com)  
[www.facebook.com/movimento90](https://www.facebook.com/movimento90)

O Movimento 90° é um negócio de impacto socioambiental que tem como causa o aumento de área verde em grandes metrópoles, por meio da instalação de jardins verticais com consequência na paisagem urbana, chamados parques verticais.

Liderado por Guil Blanche, o Movimento 90° vem se dedicando desde 2013 ao projeto do Corredor Verde do Minhocão, primeiro corredor verde do mundo, um piloto que tende a demonstrar a eficiência paisagística e ambiental de transformar grandes vias da cidade em verdadeiros corredores verdes de parques verticais.

O Movimento 90°, além de realizar instalações de parques verticais, também atua na implementação de jardins verticais em espaços comerciais e residenciais, assim como se dedica na divulgação de sua causa através de cursos, *workshops* e palestras.





# Trupe DuNavô

[www.facebook.com/DuNavo](http://www.facebook.com/DuNavo)  
[www.tripedunavo.blogspot.com](http://www.tripedunavo.blogspot.com)

Foto: Acervo Trupe DuNavô

A Trupe DuNavô, formada por Gabi Zanola, Renato Ribeiro e Gis Pereira, nasceu em abril de 2010 dentro do Programa de Formação de Palhaços para Jovens (PFPJ - dos Doutores da Alegria), partindo do desejo de aprofundar a linguagem do palhaço.

O grupo tem por pesquisa, experimentar a linguagem do palhaço em locais fora do convencional, circulando por centros urbanos, praças, feiras, áreas de convivência, entre outros. A utilização da máscara do palhaço, para subverter o ambiente, permite ao grupo a experiência de transitar do cômico ao sensível, promovendo encontros, resgatando histórias, valorizando a memória, a identidade e as experiências de cada indivíduo, atravessando barreiras e outros tipos de resistência, criadas em nossa sociedade.

A Trupe DuNavô tem como objetivo difundir sua pesquisa para além do estereótipo coletivo do palhaço bonitinho e ingênuo, brincando em qualquer lugar, a qualquer hora e de várias formas, desbravando o caminho do ser palhaço hoje.

A Cinesala é uma empresa que nasceu com o objetivo de desenvolver cinemas especiais e que tem como sócios Paulo Velasco, Rodrigo Makray, Adhemar Oliveira e Raí.

A primeira unidade é fruto da reforma de um tradicional cinema de rua no bairro de Pinheiros, também chamado Cinesala. Foi eleito o cinema mais confortável da cidade pela *Folha de S.Paulo* em 2015.

O cinema de rua é fundamental para recuperar e preservar o espaço público na medida em que incentiva a circulação de pessoas nas ruas e calçadas, promove o convívio social e, desta forma, ajuda na segurança urbana.

A Cinesala busca a diversidade de filmes e públicos. Procura uma combinação de títulos que sejam populares e, ao mesmo tempo, autorais. Recebe uma mistura de públicos, de universitários a idosos. Também procura a escala humana e o cuidado artesanal para receber as pessoas e promover o encontro e interação delas em torno de cinema e cultura.

**CINESALA**

[www.cinesala.com.br](http://www.cinesala.com.br)

Foto: Acervo Cine Sala

*Cinema de rua desde 1962*

CineSala

# Noite da Rose



[www.noitedarose.wordpress.com](http://www.noitedarose.wordpress.com)  
[www.facebook.com/noitedarose](http://www.facebook.com/noitedarose)



Em 2014, três amigos, todos artistas circenses, idealizaram a Noite da Rose e optaram pelo espaço público como local ideal para a realização de um espetáculo de variedades circenses de alto nível.

Em 2015, Rodrigo Buchiniani da Cia. Circo Herói assume as rédeas do projeto e em articulação intensa com diversos parceiros, artistas, formadores de opinião, *designers*, equipe de registro e anjos (técnicos), já realizaram três edições.

Estima-se que mais de dez mil pessoas passaram pela praça para apreciar a Noite da Rose, um circo a céu aberto. A diversidade de público e arte é explícita, lado a lado, convivendo em harmonia e comungando da arte do circo, feito com carinho e dedicação.

Os espetáculos acontecem periodicamente na praça Roosevelt e de forma independente, sem patrocínio ou incentivo governamental, conta, apenas, com a passagem do chapéu para receber do público colaborações espontâneas.

O grupo Desembargadores do Furgão surge em 2013 do encontro entre oito máscaras vindas de Bali, na Indonésia, e seis artistas em busca de fazer um teatro ao mesmo tempo popular e de qualidade, capaz de atingir um público amplo e, muitas vezes, com pouco acesso à cultura.

Tanto os quatro atores quanto os dois músicos do grupo mergulharam na desafiadora pesquisa de transpor para a cena de rua brasileira as máscaras dos bondrês - palhaços da tradição balinesa do Topeng - sem esquecer o contexto sociocultural de onde elas vêm.

Desse processo, surgiu o primeiro espetáculo de rua do grupo, "O Circo dos Bondrês", e em seguida, após uma profunda pesquisa em máscaras guiada pela diretora Tiche Vianna, surgiu o espetáculo "Uma Irremediável Escolha", que vem circulando e encantando pessoas pelas ruas de São Paulo e muitas outras cidades.

[www.desembargadores.wix.com/desembargadores](http://www.desembargadores.wix.com/desembargadores)  
[www.facebook.com/desembargadoresdofurgao](https://www.facebook.com/desembargadoresdofurgao)

Foto: Acervo Desembargadores do Furgão

# Desembargadores do Furgão

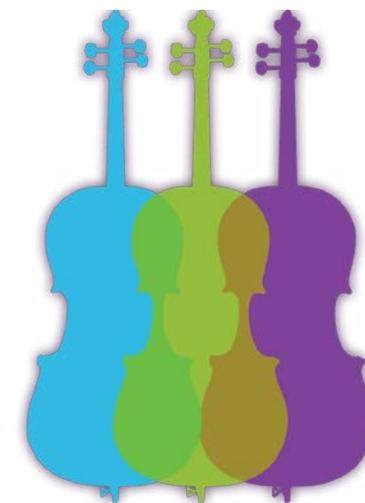


# Orquestra de Rua

[www.facebook.com/concertoderua](http://www.facebook.com/concertoderua)

Foto: Nathalia Curti

Projeto sociocultural formado em 2005 por um quarteto de cordas que, através de intervenções artísticas em locais públicos, leva música e instrumentos eruditos às ruas, parques e praças de todo o Brasil, proporcionando espetáculos gratuitos de alta qualidade para qualquer pessoa, seja qual for sua idade, raça ou classe social.



MARATONA CULTURAL  
**ORQUESTRA NA RUA**

A Komborgânica vem para ser diferente, uma forma de trazer produtos naturais sem nenhum tipo de agrotóxico, direto do produtor para sua mesa, proporcionando um alimento muito mais saudável e saboroso para sua família.

Para isso serve nossa Kombi, a Nica, uma feira móvel que leva esses produtos até a porta de sua casa. Cada dia da semana estão em um local diferente para dar a possibilidade de mais pessoas desfrutarem dessa oportunidade.

“Queremos eliminar o mito de que são produtos sempre mais caros. Nosso objetivo é facilitar o acesso aos produtos orgânicos e estar sempre perto de quem quer comprá-los!”



100%  
Natural

[www.komborganica.com.br](http://www.komborganica.com.br)  
[www.facebook.com/komborganica](https://www.facebook.com/komborganica)



Foto: Acervo Komborgânica

Komborgânica



# Arte Por Aí

Foto: Acervo Arte por Aí

[www.facebook.com/projetoarteporai](http://www.facebook.com/projetoarteporai)

Arte por aí, uma poligamia artística, leva arte para ruas, parques e praças. Com o microfone aberto, abre espaço para a diversidade artística. As ruas cinzas precisam de mais cores, e não há melhor forma de colorir as ruas que não seja com cultura.

Levar arte para ruas, parques e praças, com a explícita finalidade de que todos possam participar. Com intuito de atrair diferentes públicos e intencionar a diversidade cultural, expandindo assim os valores artísticos da cidade. Música, teatro, poesia são alguns temas que o projeto aborda de forma independente.

Este projeto tem como objetivo, levar arte às ruas e a divulgar artistas independentes, da música, do teatro, do circo, da poesia ou qualquer outro tipo de expressão artística.

A SampaPé! é uma organização que tem por objetivo melhorar a relação das pessoas com as cidades e isso acontece quando se anda a pé.

Ao caminhar, as pessoas têm proximidade e velocidade para interagir com a cidade, experimentando caminhos e descobrindo seus segredos.

A SampaPé atua há 3 anos com projetos de mobilidade humana, promovendo passeios culturais, eventos em espaços públicos, expedições de caminhabilidade, mobilização da Paulista Aberta, mapeamento de bairros, entre outros, sempre com o objetivo de criar uma cidade mais humana.



www.facebook.com/sampape.so

# SampaPé

Foto: Paula Monroy



# Mobilidade Verde

O Instituto Mobilidade Verde é uma ONG sem fins lucrativos que se debruça sobre a discussão do espaço público nos centros urbanos e sobre a Mobilidade Urbana Sustentável no Brasil.

Suas formas de ação vão desde palestras, conversas e *workshops* sobre os temas, até ações concretas nos espaços físicos da cidade, que quase sempre procuram uma parceria junto às prefeituras com intuito de tornar os projetos políticas públicas para as cidades.

Dentre os principais projetos do instituto destacam-se a parceria com a Prefeitura de São Paulo para a elaboração do “Manual de Instalação dos Parklets”; a “Cozinha São Paulo”, projeto piloto na Praça dos Arcos em São Paulo, com intuito de ativar uma praça pública através da gastronomia colaborativa e social; o projeto Urbanismo Caminhável, que trabalha com a população e prefeituras sobre a importância de se caminhar na cidade e como a municipalidade pode melhorar suas infraestruturas para o pedestre; e o “Plano de Mobilidade Urbana do município de Ilhabela”.

instituto  
**Mobilidade Verde**

# Outros grupos e iniciativas



## Cia.Bambolística

Grupo de artistas que desenvolve seu trabalho por meio de bambolês em espaços públicos.

[www.facebook.com/ciabambolistica](http://www.facebook.com/ciabambolistica)

Foto: Cia.Bambolística

## Acupuntura Urbana

Transformam espaços públicos e relações entre pessoas e a cidade de forma criativa e coletiva.

[www.acupunturaurbana.com.br](http://www.acupunturaurbana.com.br)

Foto: Nathalia Curti e Marcelo Maluf



## A Batata Precisa de você

Para mostrar todo o potencial do Largo da Batata, o grupo A Batata Precisa de Você ocupa o espaço regularmente com atividades de cultura, esporte e lazer.

[www.largodabatata.com.br/a-batata-precisa-de-voce](http://www.largodabatata.com.br/a-batata-precisa-de-voce)

Foto: Rachel Schein



## Carnaval de Rua

Bloco Nós Trupica Mais Não Cai

[www.facebook.com/blocotrupica](http://www.facebook.com/blocotrupica)

Foto: Analu Tortella



## LabMóvel

Um laboratório de mídias móveis para a produção de residências de arte, *workshops* e eventos culturais.

[www.labmovel.net](http://www.labmovel.net)

Foto: Lab Móvel



## Coletivo Pi

Grupo que trabalha com *performance* e intervenção urbana.

[www.coletivopi.com](http://www.coletivopi.com)

Foto: Rodrigo Dionisio



## MAAU-SP

Museu Aberto de Arte Urbana de São Paulo constitui um conjunto de 66 painéis de grafite instalados nos pilares que sustentam o trecho elevado da Linha 1-Azul do Metrô de São Paulo.

[www.facebook.com/museuabertoarturbana](http://www.facebook.com/museuabertoarturbana)

Foto: MAAU-SP



## Ciclistas Bonequeiros

Coletivo que busca intervir nos espaços públicos, utilizando humor e poesia para um tipo variado de espectador.

[www.ciclistasbonequeiros.com](http://www.ciclistasbonequeiros.com)

Foto: Ciclista Bonequeiros

## Lagartixa na Janela

Grupo investiga as relações de interface entre a linguagem da dança e o espaço urbano, tendo como público-alvo o universo infanto-juvenil.

[www.facebook.com/lagartixanajanela](http://www.facebook.com/lagartixanajanela)

Foto: Sílvia Machado



## Hortelões Urbanos

O grupo foi criado para reunir pessoas interessadas em trocar experiências pessoais sobre plantio orgânico doméstico de alimentos e que também pretende inspirar a formação de hortas comunitárias na cidade.

[www.facebook.com/groups/horteloos](http://www.facebook.com/groups/horteloos)

Foto: Conexão Cultural



## Teko Porã

A banda surgiu em São Paulo, após encontros musicais entre amigos que passaram a viver juntos e a se apresentar nas ruas e metrô.

[www.facebook.com/TekoPora](http://www.facebook.com/TekoPora)

Foto: Octávio Amado



## Curativos Urbanos

Uma ação que usa cor e bom humor para despertar a atenção sobre os machucados das calçadas - que podem machucar muita gente por aí.

[www.belarua.com.br](http://www.belarua.com.br)

Foto: Renato Foster

## Grupo XIX de Teatro

Grupo de teatro que explora espaços não convencionais da cidade e também estimula a participação ativa do público.

[www.facebook.com/grupoXIXdeteatro/](https://www.facebook.com/grupoXIXdeteatro/)

Foto: Jonatas Marques



## Slow Movie

Foi criado para que as pessoas conheçam parques e praças da cidade e neles permaneçam por algum tempo.

[www.facebook.com/slowmovie/](https://www.facebook.com/slowmovie/)

Foto: Gisele Galvão



## Festas Temáticas

Achiropita - A mais tradicional festa italiana no Brasil, realizada no bairro do Bixiga, ocupa todos as ruas do bairro.

[www.achiropita.org.br/festa-da-padroeira](http://www.achiropita.org.br/festa-da-padroeira)

Foto: Divulgação Internet



## Feira de Rua

Feira de Artes, Cultura e Lazer da Praça Benedito Calixto

[www.facebook.com/feirabeneditocalixto](https://www.facebook.com/feirabeneditocalixto)

Foto: Divulgação Internet

## Basurama

O coletivo realiza projetos de arte e *design* para transformação social por meio de estratégias lúdicas e participativas.

[www.basurama.org/pt-br](http://www.basurama.org/pt-br)

Foto: Basurama





Passo a passo:  
como ocupar espaços  
públicos com arte?

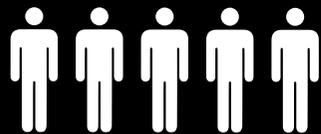
Foto: Acervo Grupo Esaparrama



Versão acessível



Eventos



**VOCÊ MESMO** pode fazer a requisição sem precisar da ajuda de despachantes ou advogados. A principal dica, independentemente da cidade onde você esteja, é dar a entrada “na papelada” com antecedência. Dê preferência a começar pelo menos 30 dias de antecedência.



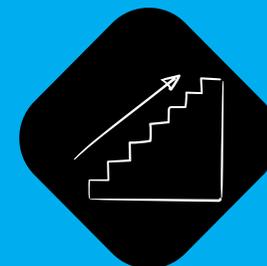
**IMPORTANTE!** O processo de obtenção de alvará poderá variar de uma cidade para outra! É preciso falar com a subprefeitura do seu bairro (no caso de grandes cidades) ou prefeituras locais (em cidades menores).



**OS DOCUMENTOS EXIGIDOS** variam de acordo com o porte do evento, mas aqui vai uma lista da documentação básica:  
Pessoa Jurídica: Cópia simples do contrato social da empresa e cartão do CNPJ (obtido *online* no site da Receita Federal). Pessoa física: RG, CPF e comprovante de residência.



**PLANTA/CROQUI** do evento  
Como o espaço público será ocupado?



**TERMO DE RESPONSABILIDADE** devidamente preenchido e assinado (geralmente é um formato da prefeitura que você obtém pelo *site*).

**FORMULÁRIO DE SOLICITAÇÃO** de evento  
(geralmente é um formato da prefeitura que você obtém pelo *site*)



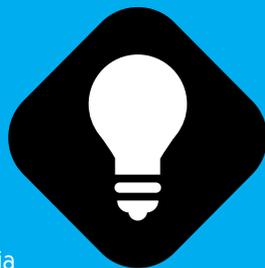
**IMPORTANTE!** Esteja preparado para preencher o formulário de solicitação de eventos com as informações: local, data, duração do evento, público estimado, horários e cronograma de montagem e desmontagem, infraestrutura que será utilizada, descrição completa do evento, objetivos e medidas de segurança e limpeza que serão tomadas. Se houver exposição de marca, como será exposta.



**ATENÇÃO!** Há cidades que possuem a lei cidade limpa e a exposição de marca de patrocinador é restrita a um certo tamanho.

#### DICAS

1. Obedecer aos limites de emissão de ruído conforme a lei do município.
2. Atender as disposições do município no que tange às questões de segurança.
3. Se o evento/intervenção for em via pública (rua, calçadas) obter a autorização junto à Companhia de Engenharia de Tráfego de sua cidade.
4. Estabelecer passagem para os pedestres.
5. Assegurar a limpeza do local após o evento.
6. Geralmente existem documentações adicionais no caso de comércio de alimentos e bebidas, confirme com a prefeitura de sua cidade!
7. Em caso de eventos maiores, comunique que acontecerá o seu evento à polícia e ao corpo de bombeiros de sua cidade, assim seu evento ficará mais seguro.
8. Se o evento tiver música, provavelmente precisará de autorização do ECAD - Direitos Autorais ([ecad.org.br](http://ecad.org.br)).



#### Exemplo Campinas

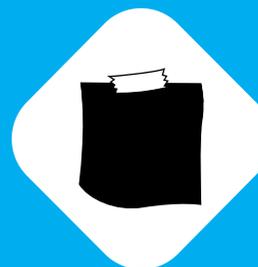


Entre no site da prefeitura de Campinas  
[www.campinas.sp.gov.br](http://www.campinas.sp.gov.br)

No site da Prefeitura vá para aba Administração > Secretaria > Urbanismo > Vá em formulários > Selecione o Formulários de Alvará de Uso/Eventos. Lá você encontrará os **FORMULÁRIOS POR TIPO DE EVENTO**.



**Lembrete.** Este é um exemplo da Prefeitura de Campinas, mas que pode mudar com o tempo, ou seja, aconselhamos sempre mandar um *e-mail* ou ligar para o departamento de eventos, para se atualizar de como os procedimentos estão funcionando. Também dependendo do tipo de evento (porte ou venda de alimentos) existem outras autorizações ou alvarás que precisam ser feitas.



**Importante 1.** Geralmente venda de alimentos precisa de uma autorização da vigilância sanitária.

**Importante 2.** Eventos que fecham ruas ou calçadas precisam de autorização dos vizinhos e da CET.



#### Exemplo São Paulo

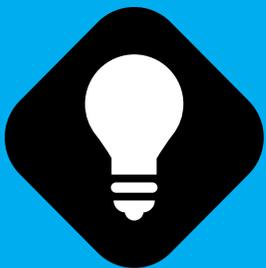
Entre no site da Prefeitura de São Paulo  
[www.capital.sp.gov.br/portal](http://www.capital.sp.gov.br/portal)



Mais abaixo, na primeira página você vai encontrar **Governo Municipal** – Encontre as subprefeituras. Como São Paulo é muito grande, a sua solicitação será com a subprefeitura do bairro que você escolher realizar a intervenção.

Exemplo: Subprefeitura Sé  
[www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/se](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/se)

Na Coluna da direita, em Notícias, existe uma aba para solicitação de eventos > [Baixe aqui](#) o formulário para realização de eventos na região administrada pela Subprefeitura Sé.



**DICA:** Como achar qual é a subprefeitura do meu bairro? Para saber qual é a subprefeitura mais próxima de você, acesse o site da Secretaria Municipal de Coordenação das Subprefeituras. Na coluna da esquerda vá para **DADOS**.

**Importante 1.** Geralmente venda de alimentos precisa de uma autorização da vigilância sanitária

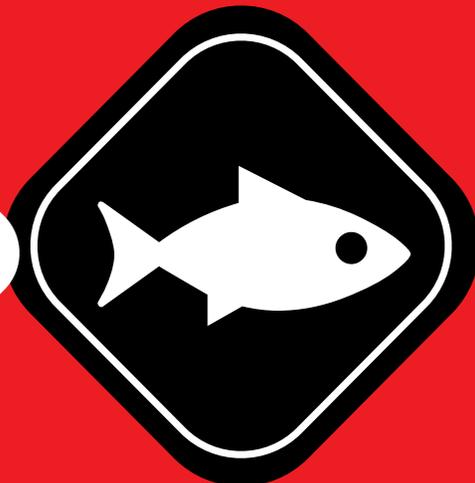
**Importante 2.** Eventos que fecham ruas ou calçadões precisam de autorização dos vizinhos e da CET.



Foto: Nathalia Curti



Ocupe as ruas  
com arte.



Aonde **COMPRAR A BARRACA?**  
Mercado Livre, Bonfaro, OLX etc.  
Ver se tem algum amigo que quer vender.

Pedir a **INTERDIÇÃO DA RUA** por um determinado período de horas para a prefeitura ou subprefeitura do seu bairro.



Dica de livro

**"DIAS DE FEIRA", DE JULIO BERNARDO, CIA. DAS LETRAS**

*Toda semana, na mesma rua, ela está lá: a feira livre, patrimônio cultural, gastronômico e social do Brasil. Mas entre os cachos de banana, pastéis fritos na hora e sobrecoxas de frango caipira - quem anima a feira? Como ela funciona? Que histórias estão por trás dessa forma tão antiga e ainda tão popular de comércio, até mesmo numa megalópole como São Paulo?*



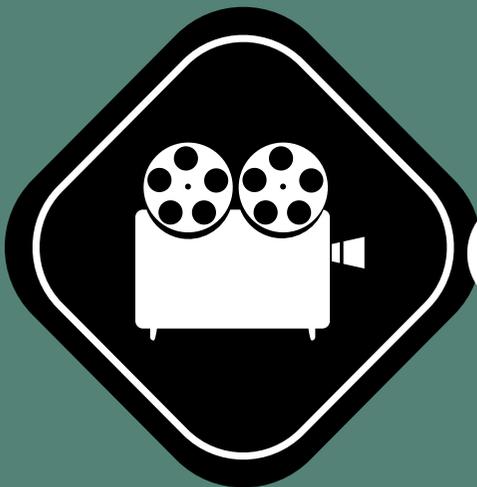
Autorização para **VENDER ALIMENTOS**



Verificar o **HORÁRIO DE MONTAGEM E DESMONTAGEM.**

Exemplo: Pela lei municipal de São Paulo, o processo de montagem deve ocorrer entre 6h e 7h30.





## Cinema ao ar livre

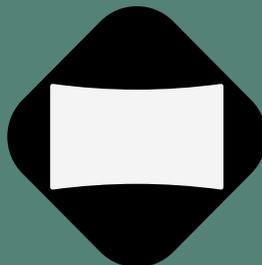
Pendure uma **TELA LIMPA** e branca no local escolhido.

*Esse pode ser o método mais “caseiro”, mas pode ser o mais barato e fácil de implementar. Considere passar o lençol a ferro para evitar rugas e prenda com tachas ou algo que não danifique a superfície, mas que segure o lençol no lugar.*

*Prenda em todas as quatro quinas e no topo.*

*Considere usar vinil branco ao invés de um lençol.*

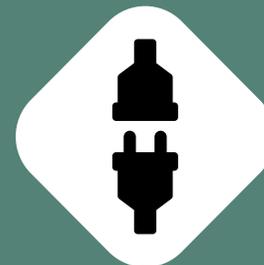
*Você também pode alugar telas grandes para a projeção, uma opção mais cara.*



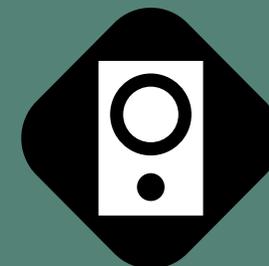
Use um banquinho, cadeira ou blocos para apoiar o **PROJETOR** de forma a alinhá-lo com a tela.

Você também deve verificar a distância para determinar a melhor resolução entre o local onde o projetor está posicionado e a tela.

Faça um teste com o projetor que planeja usar. Quanto maior a tela, melhor a resolução necessária, portanto considere usar um projetor de alta definição. Faça um teste antes de exibir o filme, para saber como ele ficará na tela.



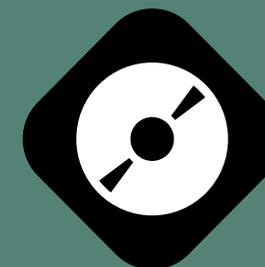
Ligue o **SISTEMA DE SOM**.  
Caixas de som pequenas ou grandes dependendo do tamanho do seu evento.



Verifique se o espaço público tem **ENERGIA ELÉTRICA**, se não tiver, alugue um ou compre um gerador. Dependendo do quanto seu equipamento puxa de energia dá para comprar um bom gerador que custa R\$1.000.

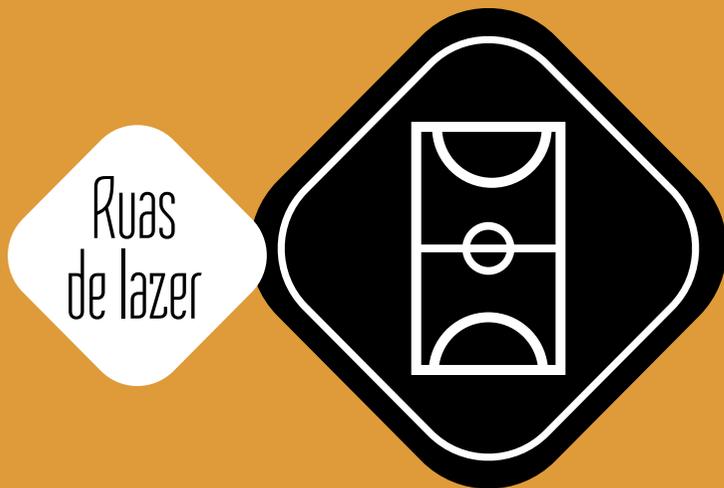
### DICA!

Verifique os DVDs antes de reproduzi-los, para garantir que eles não tenham problemas.



Faça **POSTER** e **PROGRAMA** para cada evento.  
Crie um evento no **FACEBOOK**.  
Convide os vizinhos!





Para transformar sua rua em uma rua de lazer, você deve procurar a subprefeitura (no caso de grandes cidades) ou a prefeitura de sua região.

Geralmente existe algumas exigências: **ABAIXO ASSINADO** com 2/3 (dois terços) dos moradores favoráveis (uma assinatura por residência). Um conselho responsável pela coordenação e a realização do croqui. Deve ser feito um mapa detalhado da região, mostrando qual rua será fechada para a realização.



**DICA**  
Em São Paulo foi criado o **PROJETO PRIORIDADE ABSOLUTA DO INSTITUTO ALANA** ([prioridadeabsoluta.org.br](http://prioridadeabsoluta.org.br)), que disponibilizou um guia com instruções de como transformar vias comuns em ruas de lazer.

## COMO FAZER PARA FECHAR UMA RUA DE LAZER?

O fechamento de ruas para o trânsito aos domingos e feriados é prática comum em diversas cidades brasileiras. Em algumas delas, já existem leis e regras claras, basta apenas que a comunidade se mostre interessada. Em outras, é preciso garantir uma legislação que defina os procedimentos necessários.



## IDENTIFIQUE AS NECESSIDADES

Em um determinado local, faltam espaços como praças, parques e outros que sejam seguros para o livre brincar das crianças. As ruas de lazer são um ótimo caminho para suprir essa carência e fomentar a ludicidade, bem como um sentimento de pertencimento à comunidade.



## PLANEJE SUAS AÇÕES

Para criar uma rua de lazer, os membros da comunidade precisam estar engajados, os órgãos públicos acessíveis aos indivíduos e alguns cavaletes providenciados – além, é claro, de disposição e criatividade para planejar e realizar atividades ao ar livre, essas atividades proporcionam aprendizado, saúde, amizade e alegria para crianças, adultos e idosos, e contribuem para a evolução da vida comunitária.



## SE A SUA CIDADE JÁ TEM LEIS SOBRE RUA DE LAZER

De modo geral, é indispensável formar um Conselho de Rua, normalmente previsto na legislação de ruas de lazer, a exemplo de São Paulo e Rio de Janeiro. O coordenador desse conselho, escolhido pelos vizinhos, vai ser o interlocutor oficial com a prefeitura.

Via de regra, é preciso reunir pelo menos dois terços de assinaturas dos moradores da rua e entregar o abaixo-assinado para análise da autoridade competente. Depois de passar pelo órgão de trânsito, que verificará se o fechamento não afeta o tráfego em vias vitais, o documento será aprovado.



A criação de uma rua de lazer requer a **APROVAÇÃO DOS MORADORES DA RUA.**

É possível coletar as assinaturas dos moradores e seguir com a implementação da rua de lazer nos órgãos competentes.

Aqui temos um modelo de abaixo-assinado,

São Paulo, 8 de março de 2015.

**Ref: Abaixo-assinado Rua de Lazer**

Caro(a) Vizinho(a),

No nosso saudoso tempo de crianças ocupávamos as ruas para brincarmos de bola, pique-esconde, amarelinha e outras atividades infantis. Nossos pais, sem preocupação nos deixavam nas ruas onde morávamos em um tempo em que tínhamos muito pouco,

havia menos carros, as cidades eram mais tranquilas e nós, ao ocuparmos as ruas, tornávamos a cidade ainda mais segura. Nos conheceríamos, eu molharia suas plantas e você cuidaria do meu animal de estimação, mas não é bem dessa forma que acontece atualmente.

Venho lhe escrever não para fomentar nosso saudosismo, mas sim para lhe convidar para exercermos nossa cidadania, direito que nos é constitucionalmente assegurado, ocupando nossa rua, eu, você, seus filhos(as), amigos(as) e quem mais quiser nos acompanhar.

Você sabia que há uma Lei Municipal de número (NUMERO) e um Decreto de número (NÚMERO) que nos autoriza a solicitarmos junto ao Poder Público o fechamento de nossa rua para lazer aos domingos e feriados das (VERIFICAR NO DECRETO COMPETENTE) horas às (VERIFICAR NO DECRETO COMPETENTE) horas, desde que ela cumpra alguns requisitos, tais como não haver hospitais, Corpo de Bombeiros ou templos religiosos nela?

Essa é uma lei bastante interessante que possibilita que nós, nossas famílias e amigos ocupemos as ruas, nos conheçamos, brinquemos, exercitemos o lúdico ao ar livre, experimentemos a vivência comunitária da qual há muito temos nos distanciado, tudo isso como forma de dar efetividade ao nosso direito ao lazer e de garantir que nossos filhos(as) sejam prioridade absoluta da sociedade e do Estado.

Para isso se concretizar, basta que enviemos um abaixo-assinado com a assinatura de pelo menos 2/3 dos moradores de nossa Rua à (COORDENADORIA REGIONAL DE TRANSPORTES/ADMINISTRAÇÃO REGIONAL OU ÓRGÃO INDICADO NO DECRETO/RESOLUÇÃO) e acompanhemos o desenrolar.

Vamos nos enveredar nesse caminho e proporcionar a nossos filhos(as) a experiência de frequentar e se divertir na rua onde moram sem muros e barreiras?

Nesta semana, no (dia) a partir das (horário) horas passarei nas casas da vizinhança para recolher as assinaturas. Bastam as seguintes informações: nome completo, número de documento de identidade e endereço.

Caso não esteja em casa em nenhum desses horários e queira participar, toque a campainha lá de casa, estarei por lá todos os dias a partir da (horário) horas até às (horário) horas.

Abraços,

(Nome), seu vizinho(a)

(Endereço)

## SE A SUA CIDADE AINDA NÃO TEM LEIS PARA RUA DE LAZER

Uma cidade sem legislação para ruas de lazer precisa de um esforço para garantir que esses espaços se tornem política pública, algo que independe da vontade do prefeito em exercício. Para ter esse direito, é preciso mobilizar a população da cidade em torno de um projeto de lei de iniciativa popular.



Aqui temos um modelo de carta para a coleta de assinaturas:

(cidade), (dia) de (mês) de (ano).

### Ref: Mobilização - Rua de Lazer

Caro(a) Vizinho(a),

No nosso saudoso tempo de crianças, ocupávamos as ruas para brincarmos de bola, pique-esconde, amarelinha e outras atividades infantis. Nossos pais, sem preocupação nos deixavam nas ruas onde morávamos em um tempo em que tínhamos muito pouco; haviam menos carros, as cidades eram mais tranquilas e nós, ao ocuparmos as ruas, tornávamos a cidade ainda mais segura. Nos conheceríamos, eu molharia suas plantas e você cuidaria do meu animal de estimação, mas não é bem dessa forma que acontece atualmente.

Venho lhe escrever não para fomentar nosso saudosismo, mas sim para lhe convidar para exercermos nossa cidadania, direito que nos é constitucionalmente assegurado, ocupando nossa rua, eu, você, seus filhos(as), amigos(as) e quem mais quiser nos acompanhar.

Você sabia que em diversas capitais do Brasil, como Belo Horizonte e Brasília, e também do exterior, como São Francisco, Bogotá e Tóquio, há a possibilidade de criação de ruas de lazer, que se dão com o fechamento de vias para lazer aos domingos e feriados desde que ela cumpram alguns requisitos, tais como não haver hospitais, Corpo de Bombeiros ou templos religiosos nela?

Esse é um projeto bastante interessante que possibilita que nós, nossas famílias e nossos amigos ocupemos as ruas, nos conheçamos, brinquemos, exercitemos o lúdico ao ar livre, experimentemos a vivência comunitária da qual há muito temos nos distanciado, tudo isso como forma de dar efetividade ao nosso direito ao lazer e ao direito de nossos filhos(as) de serem prioridade absoluta da sociedade e do Estado.

Nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, modelos estes em que a comunidade tem um papel efetivo e determinante na criação de ruas de lazer, há lei que determina que basta que seja enviado um abaixo-assinado onde conste assinatura de pelo menos 2/3 dos moradores ao órgão competente para que o requerimento tenha sua viabilidade analisada.

Porém, em nosso município ainda não há essa lei, em que pese a escassez de espaços públicos de lazer para nossas famílias.

Diante disso, sugiro que enviemos uma carta para o Prefeito e para os Vereadores de nosso Município com a sugestão desse projeto de lei e que marquemos, posteriormente, uma audiência presencial com essas autoridades para explicarmos melhor o que significa esse projeto e os impactos positivos que terão em nossa cidade. Podemos também entrar em contato com algum dos vereadores com quem temos maior proximidade, a fim de sugerir diretamente que ele apresente o projeto.

Vamos nos enveredar nesse caminho e proporcionar a nossos filhos (as) a experiência de frequentar e se divertir na rua onde moram sem muros e barreiras?

Nesta semana, no (DIA) a partir das (HORÁRIO) horas passarei nas casas da vizinhança para recolher as assinaturas para que nosso pedido ganhe robustez, bastam as informações: nome completo, número de documento de identidade e endereço. Segue anexada carta que enviarei ao prefeito sugerindo o projeto de lei, quanto mais pessoas assinarem, mais força nosso pedido terá.

Caso não esteja em casa em nenhum desses horários e queira participar, toque a campainha lá de casa, estarei por lá todos os dias a partir da (HORÁRIO) horas até às (HORÁRIO) horas.

Abraços,  
(Nome), seu vizinho(a).  
(Endereço)

**A REGULAMENTAÇÃO DA LEI**, feita através de um decreto do Poder Executivo, atribui às Secretarias ou aos órgãos competentes funções de implementação, definindo especificidades, como o horário, duração, a forma de fechamento das vias, a quem devem ser encaminhados pedidos para fechar vias determinadas, entre outros detalhes.

Para facilitar o trabalho do legislativo, é possível apresentar um modelo de projeto de lei que deverá sofrer as alterações necessárias para se adequar a sua cidade e depois passar pelo processo normal de tramitação. Aprovada a nova lei, é hora de garantir que o prefeito a regule.



Ruas de lazer para crianças:  
uma melhor infância!

Outros guias que podem te ajudar a tirar uma ideia do papel



## Manual do Parklet

[http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL\\_PARKLET\\_SP.pdf](http://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2014/04/MANUAL_PARKLET_SP.pdf)

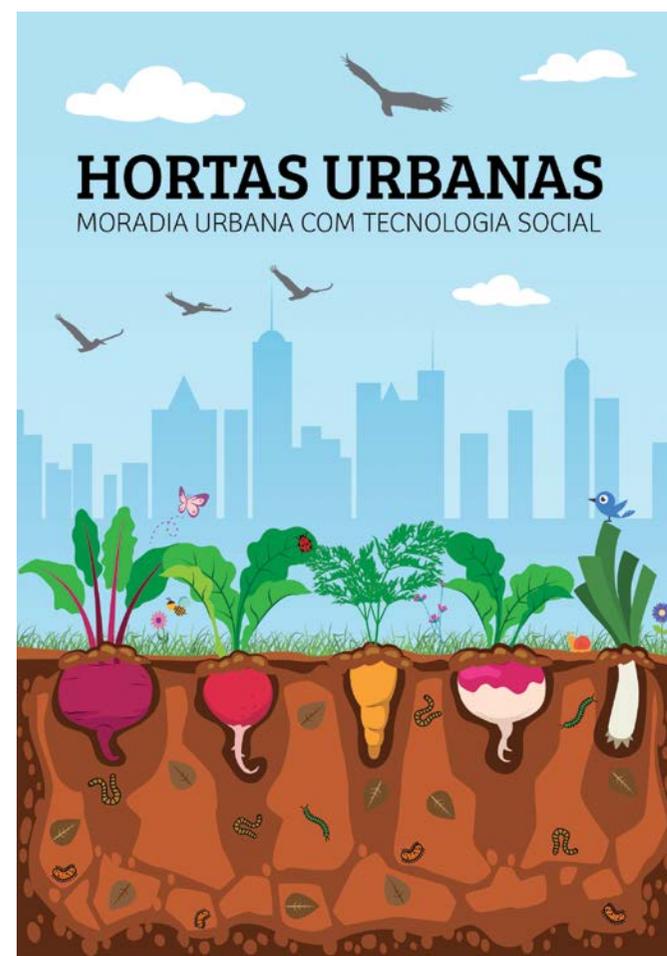
O parklet é uma extensão temporária da calçada.

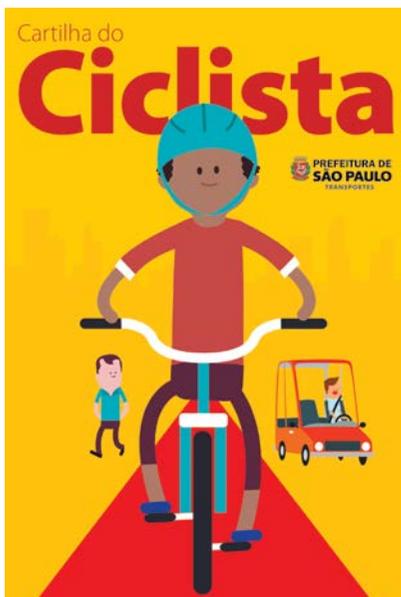
Trata-se de uma ampliação do passeio público, realizada por meio da implantação de plataforma sobre a área antes ocupada pelo leito carroçável da via pública, equipada com bancos, floreiras, mesas e cadeiras, guarda-sóis, aparelhos de exercícios físicos, paraciclos ou outros elementos de mobiliário, com função de recreação ou de manifestações artísticas.

## Hortas Urbanas

[www.facebook.com/groups/horteloes/files/](http://www.facebook.com/groups/horteloes/files/)

Este manual visa melhorar a alimentação das pessoas envolvidas na *Tecnologia Social Hortas Urbanas*, beneficiando o ambiente como um todo e favorecendo a relação da comunidade com o bairro e o seu entorno por meio do cultivo ecológico de alimentos e ervas medicinais em hortas, jardins, canteiros suspensos e outras possibilidades, a depender da realidade local.





## Cartilha do Ciclista

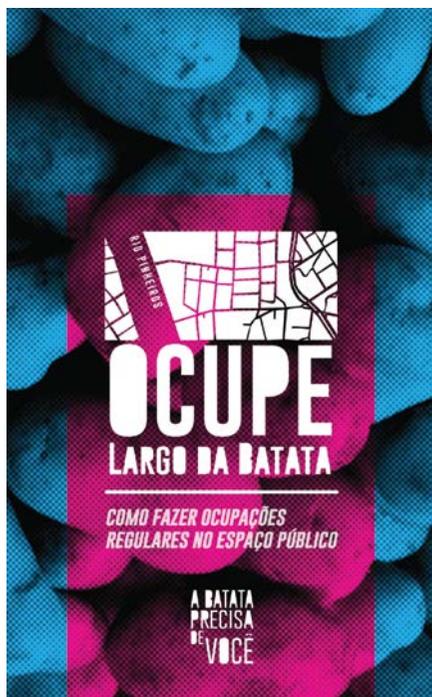
<http://cetsp.com.br/media/426143/CartilhaDoCiclista.pdf>

O programa de bicicletas de São Paulo tem como objetivo estimular o uso da bicicleta como meio de transporte ecológico, saudável, econômico e rápido. Você encontra regras e boas práticas para criar uma convivência saudável, harmônica e segura. Se você já é um ciclista ou pretende se juntar a outros milhares, aqui estão algumas dicas e orientações para você.

## Como fazer ocupações regulares no espaço público

[www.largodabatata.com.br/publicacao](http://www.largodabatata.com.br/publicacao)

O objetivo da publicação é o registro das ações do coletivo *A Batata Precisa de Você* nos 18 meses de atividades que eles realizaram no Largo da Batata, na cidade de São Paulo. É um guia que ajuda a pensar ocupações regulares no espaço público de maneira colaborativa e acessível.



## Curativos Urbanos

[www.facebook.com/media/set/?set=a.284639414973538.55460.260974120673401&type=3](https://www.facebook.com/media/set/?set=a.284639414973538.55460.260974120673401&type=3)

Para chamar a atenção de calçadas esburacadas faça uma intervenção com os Curativos Urbanos. Uma ação que usa cor e bom humor para despertar a atenção sobre os machucados das calçadas, que podem machucar muita gente por aí.



# Referências bibliográficas

## Livros e artigos

BRANT, Leonardo. **O Poder da Cultura**. São Paulo: Peirópolis, 2009.

Centro de Estudos em Sustentabilidade. **Revista 22: Cidades Vivas**. Número 95. São Paulo: FGV EAESP, 2015.

RIBEIRO, Baixo. **Cultura Urbana: Movimento, Inovação e Convergência**. in LEIVA, João. (org.) **Publicação Hábitos Culturais dos Paulistas**. São Paulo: Datafolha, 2013.

KARSSENBERG, Hans. **A Cidade ao Nível dos Olhos: Lições para Plinths. Edição 1. Porto Alegre: Edipucrs, 2015.**

Mayor of London. **Transformational Cultural Projects Report**. London: BOP Consulting, 2013.

Salzman, M. **A Placemaking to Call Our Own**. Fairfield County Business Journal, April 9.

## Sites

**Biennale Spazio Pubblico:** [www.biennalespaziopubblico.it](http://www.biennalespaziopubblico.it)

**Como Criar um Cinema ao Ar Livre:** [www. pt.wikihow.com/Criar-um-Cinema-ao-Ar-Livre](http://www.pt.wikihow.com/Criar-um-Cinema-ao-Ar-Livre)

**Habitat III:** [www.habitat3.org](http://www.habitat3.org)

**Passo a Passo para Conseguir o Alvará para Seu Evento:**  
[www.roduzindoeventos.com.br](http://www.roduzindoeventos.com.br)

**Placemaking and the Future of Cities:**  
[www.pps.org/reference/placemaking-and-the-future-of-cities](http://www.pps.org/reference/placemaking-and-the-future-of-cities)

Versão acessível



# Ficha técnica

Idealização 1ª edição

**Jeniffer Heemann e Paola Caiuby Santiago**

Idealização 2ª edição

**Paola Caiuby Santiago e Tiago Marchesano**

Textos

**Jeniffer Heemann, Paola Caiuby Santiago, *Project for Public Spaces* e Tiago Marchesano**

Projeto curatorial

**Paola Caiuby Santiago e Tiago Marchesano**

Projeto Gráfico

**Tiago Marchesano**

Revisão ortográfica

**André Fernandes**

Acessibilidade

**Mais Diferenças e BRDN**

Impressão

**ProlGráfica**

Para mais informações

[www.conexaocultural.org](http://www.conexaocultural.org)

E-mail

[contato@conexaocultural.org](mailto:contato@conexaocultural.org)

Versão acessível





Realização



Versão acessível